



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB



LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS
DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE FRANCISCO SANTOS - PI**

PICOS – PI

2018

JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS
DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE FRANCISCO SANTOS - PI**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz

PICOS – PI

2018

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

S732a Santos, Jessiclêia Rodrigues dos.

Avaliação da diferença de aprendizagem entre alunos de escolas pública e privada de Francisco Santos - PI. / Jessiclêia Rodrigues dos Santos. – 2018.

56 f.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2019.

Orientador(A): Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Escola Pública. 3. Escola Privada. I. Título.

CDD 371.26

JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

**AVALIAÇÃO DA DIFERENÇA DE APRENDIZAGEM ENTRE ALUNOS
DE ESCOLAS PÚBLICA E PRIVADA DE FRANCISCO SANTOS - PI**

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador: Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz

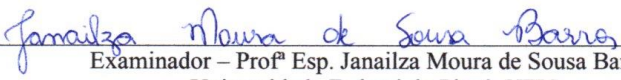
Aprovado em: 26/06/2018

BANCA EXAMINADORA:



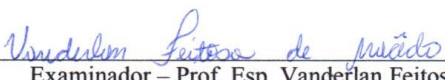
Presidente – Prof. Dr. Luís Evêncio da Luz

Universidade Federal do Piauí- UFPI



Examinador – Prof.ª Esp. Janailza Moura de Sousa Barros

Universidade Federal do Piauí- UFPI



Examinador – Prof. Esp. Vanderlan Feitosa de Macedo

Universidade Federal do Piauí- UFPI

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pois sem ele nada disso seria possível, por permitir chegar até o final dessa trajetória acadêmica sempre de cabeça erguida e conseguindo superar cada obstáculo que apareceu no caminho.

À minha família, por todo carinho e apoio. Principalmente, aos meus pais, meu irmão, meu marido e aos amigos que conquistei nesse decorrer do processo acadêmico.

Agradeço à Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvidio Nunes de Barros, ao corpo docente, administradores, funcionários do curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, por todas as experiências compartilhadas.

RESUMO

A educação brasileira enfrenta momentos de crise no seu sistema educacional. Diante deste contexto abordado, é sabido que a educação se divide em duas esferas, a pública e a privada e que ambas se divergem em muitos aspectos que acabam influenciando na aprendizagem dos alunos. As escolas públicas vêm perdendo sua qualidade ao decorrer dos anos devido ao grande avanço das escolas particulares, contudo, apesar das crises enfrentadas pelas escolas públicas, principalmente devido ao descaso do setor público, notam-se sinais de crise também na escola particular, cujo desempenho tem caído nos últimos anos. Os objetivos dessa pesquisa foram verificar os fatores que podem estar causando diferenças na aprendizagem do setor público e privado, compreender o funcionamento da gestão escolar e averiguar como o professor pode interferir em meios às diferenças de aprendizagem. A pesquisa foi realizada em duas escolas no município de Francisco Santos, com 60% dos alunos e professores de cada escola, na escola particular Monteiro Lobato com 41 alunos pesquisados e 6 professores e na escola pública Santa Filomena, onde participaram 120 alunos e 11 professores. Foram elaborados dois questionários, um para os alunos contendo 15 questões de múltipla escolha e um para os professores, contendo 9 questões de múltipla escolha e 7 subjetivas. Com a pesquisa, pode-se observar que a escola particular supera a escola pública, quanto ao interesse dos alunos em participar das aulas e desenvolver as atividades propostas e desempenho na resolução das questões de Português e Matemática, além dos professores estarem mais preparados para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Escola pública. Escola privada.

ABSTRACT

Brazilian education faces moments of crisis in its educational system. Given this context, it is known that education is divided into two spheres, public and private, and that both differ in many aspects that end up influencing student learning. Public schools have been losing their quality over the years due to the great advance of private schools, however, despite the crises faced by public schools, mainly due to the neglect of the public sector, there are also signs of crisis in the private school, whose performance has fallen in recent years. The objectives of this research were to verify the factors that may be causing differences in public and private sector learning, to understand the functioning of school management and to investigate how the teacher can interfere in means to the differences in learning. The research was carried out in two schools in the municipality of Francisco Santos, with 60% of the students and teachers of each school, in the Monteiro Lobato private school with 41 pupils surveyed and 6 teachers and in Santa Filomena public school, where 120 students and 11 teachers participated. Two questionnaires were elaborated, one for the students containing 15 multiple choice questions and one for the teachers, containing 9 questions of multiple choice and 7 questions. With the research, it can be observed that the private school outperforms the public school, as well as the students' interest in participating in the classes and to develop the proposed activities and performance in solving Portuguese and Mathematics issues, in addition to the teachers being more prepared for the teaching-learning process.

Key words: Learning. Public school. Private school.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
3 OBJETIVOS.....	13
3.1 Objetivo Geral.....	13
3.2 Objetivos Específicos.....	13
4 METODOLOGIA.....	14
4.1 Local de estudo.....	14
4.2 Método.....	14
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

ANEXOS

**ANEXO 1 - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA UNIDADE ESCOLAR MONTEIRO
LOBATO**

**ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ESCOLA MUNICIPAL SANTA
FILOMENA**

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO PARA ALUNO

APÊNDICE 2 - QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira enfrenta momentos de crise no seu sistema educacional. Diante deste contexto abordado, é sabido que a educação se divide em duas esferas, a pública e a privada e que ambas se divergem em muitos aspectos que acabam influenciando na aprendizagem dos alunos. É de suma importância então buscar entender melhor sobre a gestão educacional das mesmas e aprofundar os conhecimentos para a melhor compreensão dos seus requisitos. Como nos afirma Souza, (2007):

No Brasil há uma notável diferença entre o ensino em escolas públicas e privadas especialmente quando analisamos a proposta curricular de cada tipo de instituição. Torna-se pertinente entender como tais escolas do contexto brasileiro têm atendido às premissas de uma escola de qualidade para todos[...]

Conforme a constituição de 1988 no que se refere a direitos e deveres educacionais: A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Entretanto, têm-se observado, nas últimas décadas, contradições mal resolvidas entre quantidade e qualidade em relação ao direito à escola, entre aspectos pedagógicos e aspectos socioculturais, e entre uma visão de escola assentada no conhecimento e outra, em suas missões sociais. Ressalta-se, também, a circulação de significados muito difusos para a expressão qualidade de ensino, seja por razões ideológicas, seja pelo próprio significado que o senso comum atribui ao termo, dependendo do foco de análise pretendido: econômico, social, político e pedagógico (LIBÂNEO, 2012).

Deve-se partir do princípio de que a liberdade e a igualdade são uma utopia iluminista e de que a propriedade privada e suas consequências são uma dura realidade no contexto da inserção do Brasil na imperial universalização do capitalismo (JÚNIOR; SGUISSARDI, 2005).

Para Quaresma (2015), o tema da escola pública versus escola privada permanece atual, controverso e merecedor de atenção e debate sociológico. A questão do público e do privado em educação tem estado no centro de um aceso debate cujos contornos ideológicos em muito têm contribuído para a polarização de posições a favor ou contra a escola pública (VISEU, 2014). Uma vez que há sempre a divisão de classes sociais, ou seja, onde existem escolas dualistas, escolas públicas, para os mais pobres, e as particulares para a elite dominante. Neste contexto, há uma diferenciação bem significativa, uma se diferencia da outra pela variedade de

recursos e a outra com poucos, ou nenhum, recursos e que ainda não são distribuídos igualmente (BARROS; ARAÚJO, 2012).

A distância entre escola pública e particular no Brasil é considerável, em favor da escola particular. Entretanto, notam-se sinais de crise também na escola particular, cujo desempenho tem caído nos últimos anos. O que mais chama a atenção é que esta queda é maior em regiões mais desenvolvidas e em matemática. Sugere-se que a razão principal seja o instrucionismo comum aos dois sistemas, tendo em vista que se trata da mesma política educacional e dos mesmos professores (DEMO, 2007).

Para a construção do público na educação brasileira encontra-se relacionada à organização do Estado e, particularmente, às formas de intervenção estatal no processo de estruturação e generalização das instituições destinadas a promover a educação do povo. Acreditamos que a observação de alguns aspectos da vida social e do debate intelectual, ao lado dos estudos das orientações políticas adotadas no âmbito da educação, nos permitirá perceber em que medida as oscilações entre o público e o privado atuaram como elementos definidores das diferentes configurações que o campo educacional foi assumindo ao longo da história (XAVIER, 2003).

Se as escolas públicas zeram, no produto final, o fracasso repercute também negativamente no setor privado, porque o público e o privado pertencem à mesma sociedade. Da mesma forma, se as escolas privadas zeram ou fecham suas portas, há comprometimento social: menos vagas para os profissionais de ensino e menos opção para as famílias, em se tratando de serviço educacional. Isso só será óbvio quando a sociedade política, e não apenas a civil, vir, no setor privado, um segmento com fins sociais ou públicos (MARTINS, 2009).

Antes de tornar-se um povoado, Francisco Santos foi uma fazenda dos irmãos baianos Antônio Rodrigues e Policarpo Rodrigues. A propriedade chamava-se Jenipapeiro e era basicamente de criação de gado. Foi assim por cem anos, até que em 1918 o lugar começou a crescer timidamente com o movimento do comércio e o despertar da agricultura. Quando foi elevado a povoado, em 1935, pertencia ao município de Picos. Mas, somente em 1960 foi que houve a emancipação política e deram ao município o nome de Francisco Santos. Atualmente Francisco Santos tem a população estimada para 8.619 habitantes, com 1.236 alunos matriculados no ensino fundamental, e 254 matriculados no ensino médio (IBGE, 2010).

Levando-se em conta a importância da educação de qualidade para todos, a presente pesquisa torna-se relevante ao propor identificar os fatores que determinam as diferenças de aprendizagem entre os alunos das escolas públicas e privadas de Francisco Santos, onde serão definidas categorias para se comparar os dados coletados nessa pesquisa, de forma a permitir

concluir com algumas contribuições para a diminuição de certas diferenças de aprendizagem entre as escolas públicas e privadas. Buscando determinar princípios norteadores para melhorias na educação que ocasionará benefícios para a educação dessa cidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para os privatistas, a bandeira da luta era a liberdade de ensino, entendida como direito de escolha; para os defensores da escola pública, os liberais idealistas entendem que a educação tem por objetivo a afirmação da individualidade, da originalidade, da autonomia ética do indivíduo, enquanto que para os liberais-pragmatistas, a defesa da escola pública se dá por sua maior eficiência e pelo atendimento às necessidades próximas e imediatas do país, enfatizando a realidade social do educando e a prática pedagógica (INNOCENTE, 2006).

Ao articular os artigos 205, 209 e 213 entre si, entende-se que a Nova Constituição estabelece dois gêneros de escolas: a pública e a privada. Já esta última se subdivide em dois tipos de espécies: as lucrativas e as não-lucrativas. Finalmente, as escolas privadas não-lucrativas se diferenciam em comunitárias, filantrópicas e confessionais. [...] Essa definição divisiva entre diferentes modalidades de escola privada se deve também a uma divisão no interior dos próprios grupos ligados a este gênero de escola (CURY, 1992).

A proposta da LDB/96 indica que a escola privada é toda aquela mantida por “pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”. E todas possuem o direito à “liberdade de ensino”, desde que cumpram as normas gerais do sistema brasileiro de educação e as normas constitucionais e legais. Mas, quando lucrativa, não pode depender de verbas públicas e deve se sustentar apenas com recursos advindos de sua presença no mercado (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 1996).

Os debates que precederam à promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira foram marcados pelo conflito existente entre duas correntes ideológicas antagônicas: os defensores da escola pública e os defensores da escola privada. [...] Percebemos, portanto, que, apesar das divergências, os integrantes da corrente progressista se unem na luta por um mesmo objetivo: defender a educação pública, considerada como uma conquista irreversível das sociedades modernas e concebida como uma educação fundada em princípios liberais e democráticos (MENDONÇA, 2009).

O novo paradigma da gestão da escola pública está centrado na efetiva participação democrática de toda a comunidade escolar no exercício da gestão conjunta. [...] Essas mudanças influenciam a gestão das escolas públicas, pressionando-as a repensarem o seu papel na promoção de uma educação de qualidade, que promova não só os bons resultados, mas também, a igualdade e a equidade e objetivamente, preparar seus alunos para a vida e para o exercício da cidadania de forma a atender aos anseios da sociedade contemporânea cada vez mais desafiadora e promissora (ROCHA, 2016).

Nesse contexto, a Gestão democrática é um exercício de cidadania, fundamental para o avanço da sociedade que planeja ser mais justa ou igualitária. A luta pela gestão democrática da escola pública é resultado de um grande processo reivindicatório que surgiu por meio da organização de diversos segmentos da sociedade nas últimas décadas. Então se percebe que o conceito de democracia está ligado ao direito que o povo tem em tomar decisões políticas e assim conseguir ter em suas mãos a autonomia para que ele possa ter o livre arbítrio para então assim exercer sua cidadania (OLIVEIRA, 2017).

A escola é o espaço da convivência de uma multiplicidade de significações sociais produzidas pelos atores que direta ou indiretamente se envolvem no sistema educacional, quais sejam: pais, professores, alunos, profissionais diversos, gestores públicos, intelectuais, etc. O que vemos nas escolas privadas é o aluno como centro do processo e satisfazê-lo é a origem e o resultado de toda ação. As escolas particulares também estão sintonizadas com as demandas do mercado. Nesse tipo de escola, o campo de forças tende sempre a favor da clientela (NAIFF, 2008).

Libâneo (2012) diz que: O próprio campo educacional, nos âmbitos institucional, intelectual e associativo, está longe de obter um consenso mínimo sobre os objetivos e as funções da escola pública na sociedade atual. As interrogações e os embates sobre os objetivos da escola básica, suas formas de funcionamento e a natureza de suas práticas pedagógicas têm alentado a produção científica em diferentes posições e enfoques teóricos em que, geralmente, predominam análises de cunho político e sociológico.

A diferença encontra entre as instituições de ensino, nos evidenciou uma triste realidade, há desigualdades entre as classes existentes na sociedade, resultado de uma economia capitalista e política. Como nota-se na instituição de ensino particular há uma estrutura física bem montada, com aparatos tecnológicos modernos, ambientes climatizados bem amplos e iluminados, sendo este local utilizado apenas para essa finalidade, acesso à rede mundial de computadores (internet) e profissionais bem qualificados (BARROS e ARAÚJO, 2012).

Mesmo reconhecendo a sobreestimação das estimativas do efeito da escola privada no Brasil, os resultados da Identificação Parcial advogam a favor do aumento da possibilidade de escolha dos pais, desde que sua renda permita, sobre qual sistema escolar matricular seus filhos, visando aumentar a competitividade no setor. Conseqüentemente, essa mudança poderia diminuir a burocracia do setor e aproximaria a escolha da escola com as características socioeconômicas dos pais (COSTA, 2010; ARRES, 2010; HERNANDEZ, 2010).

Dessa forma, Propomo-nos dar a conhecer o modo como alunos, pais, professores e diretores de duas prestigiadas escolas privadas percebem a escola pública. Ao contrapô-la

às suas próprias vivências escolares, eles permitem-nos também conhecer o seu olhar sobre os respectivos colégios privados (QUARESMA, 2015).

A existência de escolas públicas e privadas é fundamental para a superação da dicotomia entre o público e o privado, uma vez que, sendo a educação um direito de todos, portanto, um bem comum, que abrange os processos formativos desenvolvidos em diferentes ambiências sociais, a começar pela vida familiar, passando pela convivência humana, pelo mundo do trabalho, pelas escolas, pelos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e chegando às manifestações culturais, não existe, a rigor, uma contradição entre a busca de uma escola pública de boa ou alta qualidade e o incentivo à expansão da escola privada (MARTINS, 2009).

Não pode consolar a escola pública a crise da escola particular, já que a escola pública não avançou em nada, praticamente. O tom de queda ainda a domina. Assim, não faz sentido imaginar que seja avanço público a queda particular. Ambos os sistemas precisam aprimorar-se substancialmente. É claro que o desafio de melhoria pública é muito mais importante, porque está a escola da população em geral (DEMO, 2007).

A identificação dos conceitos de público e de privado remete-se, via de regra, aos processos de construção e/ou reestruturação do Estado Nacional, centrando foco na operação de normatização legal da educação, com destaque para a análise dos debates que acompanharam a elaboração da legislação específica para a educação, incluindo-se a observação da mobilização social a elas relacionadas (XAVIER, 2003).

Outros aspectos contribuem para alimentar o estereótipo de egresso da escola pública, aprofundando as desigualdades educacionais e intensificando o descrédito difuso quanto à capacidade e possibilidade dessa população dar continuidade à sua escolaridade em níveis mais avançados. Trata-se da recorrente falta de professores em diferentes disciplinas, da defasada infraestrutura e de uma imagem que se difunde amplamente, não sem fundamento, sobre a relativa falta de rigor nos parâmetros de avaliação dos alunos (SAMPAIO, 2011).

Na maioria dos casos, não há uma preocupação com a escola pública em obter avanços, talvez, por não ter concorrência significativa, e desta forma, o comodismo de muitos acaba impedido o progresso desta educação e, conseqüentemente, as falhas no processo de ensino-aprendizagem aparecem de forma mais visível e ampla (LIMA, 2010).

A escola, principalmente a pública, é espaço democrático dentro da sociedade contemporânea. Servindo para discutir suas questões, possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico, trazer as informações, contextualizá-las e dar caminhos para o aluno buscar mais conhecimento. Além disso, é o lugar de sociabilidade de jovens, adolescentes e também de

difusão sociocultural. Mas é preciso considerar alguns aspectos no que se refere a sua função social e a realidade vivida por grande parte dos estudantes brasileiros (OLIVEIRA, 2009).

As escolas públicas brasileiras há anos vêm enfrentando dificuldades no que concerne aos índices de repetência e fracasso escolar. A abordagem equivocada de conteúdos, avaliações quantitativas que buscam indicadores de evolução intelectual do aluno sem priorizar suas habilidades e aptidões naturais (ARAÚJO, 2012).

Infelizmente é comum encontrarmos nas escolas públicas brasileiras crianças com algum tipo de dificuldade na aprendizagem. Crianças que chegam ao final do ano letivo sem dominar as capacidades básicas esperadas ou não alcançaram a nota mínima necessária para aprovação e precisam passar pela recuperação e tirar uma boa nota para serem aprovados, aqueles que não conseguem são reprovados, e dessa forma a frustração contribui para desmotivar o aluno (BARCELOS, 2015).

A escola pública de ensino fundamental e médio é palco de transformação do estado de coisas vigentes. Assim, a multidão de alunos, as famílias e a própria escola, aguardam transformações possíveis através do estabelecimento – por parte do Governo nas esferas municipal, estadual e federal – de políticas públicas que visem o enfrentamento à ameaça do fracasso escolar (CONCEIÇÃO, 2011).

De fato, é possível fazer muito com o pouco, quando existe um comprometimento com a causa da educação. É possível “fazer” uma escola pública de qualidade quando acreditamos nela. Quando nos comprometemos (CAMPELO; ASSUNÇÃO, 2016).

Além disso, é possível observar que a educação brasileira ao longo dos anos vem sofrendo profundas transformações econômicas, sociais e tecnológicas. E é nesse sentido que as escolas públicas vêm perdendo sua qualidade ao decorrer dos anos devido ao grande avanço das escolas particulares (RODRIGUES; LIMA, 2016).

O ensino em escolas públicas vem melhorando dos anos 60 para a atualidade, mas ainda não está adequado para suportar os problemas que a sociedade traz (OLIVEIRA, 2010).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Identificar as principais diferenças de aprendizagem entre os alunos das escolas pública e privada.

3.2 Objetivos Específicos

- Verificar quais os possíveis fatores que podem causar tais diferenças de aprendizagem;
- Compreender como funciona a gestão escolar de cada rede escolar;
- Averiguar se o professor pode interferir em meio às diferenças de aprendizagem.

4 METODOLOGIA

4.1 LOCAL DE ESTUDO

O referente estudo trata-se de uma coleta de dados através do uso de questionários, que visa captar diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto (ANDRÉ, 1983).

Esse trabalho teve o intuito de realizar um comparativo entre uma escola particular (Monteiro Lobato) e uma escola pública (Santa Filomena), localizada no município de Francisco Santos, Piauí, situada a 255 quilômetros da capital do estado, Teresina.

O município de Francisco Santos conta com uma população em 2017 de 9.154 habitantes, onde a taxa de escolarização para as pessoas de 6 a 14 anos é de 97,4 % de acordo com o último censo em 2010, colocando o município na 142ª posição de 224 dentre as cidades do estado do Piauí (IBGE, 2018).

A Escola Municipal Santa Filomena tem disponível para o ensino fundamental II: 18 professores, e 198 alunos matriculados, sendo entrevistados 120 alunos e 11 professores.

A escola Unidade Escolar Monteiro Lobato, disponibiliza para o ensino fundamental II: 10 professores, e 58 alunos matriculados, sendo entrevistados 41 alunos e 6 professores.

4.2 MÉTODO

Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo e explorativo, onde foram elaborados dois questionários, um para os alunos matriculados em ambas as escolas contendo 15 questões de múltipla escolha e um para os professores das referidas escolas, contendo 9 questões de múltipla escolha e 7 subjetivas (Apêndice 1 – Questionário para o aluno e Apêndice 2 – Questionário para o professor), onde foram avaliados o interesse dos alunos em frequentar a escola, dificuldades enfrentadas, nível de conhecimento básico nas disciplinas de Matemática e Português, além da avaliação realizada com os professores, para tentar compreender como está sendo desenvolvido o processo de ensino.

Para a realização da pesquisa foi solicitada uma autorização à direção das escolas selecionadas, a fim de mencionar os objetivos e métodos empregados e obter consentimento para livre coleta de dados (Anexo 1 – Autorização para pesquisa Unidade Escolar Monteiro Lobato e Anexo 2 – Escola Municipal Santa Filomena).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário do aluno, o mesmo deveria responder a um ítem em relação ao seu estudo ter sido anteriormente em escola pública ou privada, onde as alternativas eram:

1. Sempre estudei em escola pública.
2. Sempre estudei em escola privada.
3. Já estudei em escola pública, mas agora estou na escola privada.
4. Já estudei em escola privada, mas agora estou na escola pública.

Dos 41 alunos da escola particular Monteiro Lobato, 38 (92,68%) responderam sempre terem estudado em escola privada e apenas 3 (7,32%) afirmaram já terem estudado em escolas públicas, mas que agora estão em uma escola privada.

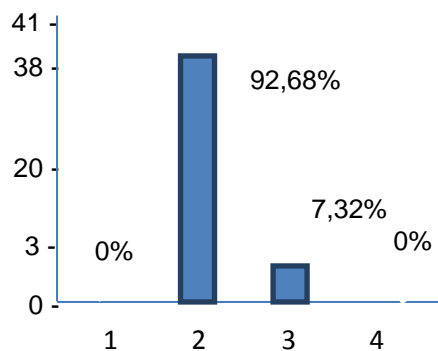
Dos 121 alunos da escola Santa Filomena, 88 (73,33%) afirmaram que sempre estudaram em escola pública e 32 (26,67%) responderam que já estudaram em escola privada, mas que agora estão na pública.

Os gráficos 1 e 2 representam respectivamente os resultados obtidos sobre o questionamento comentado acima.

Gráfico 1: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o estudo anterior ter sido em escola pública ou privada.

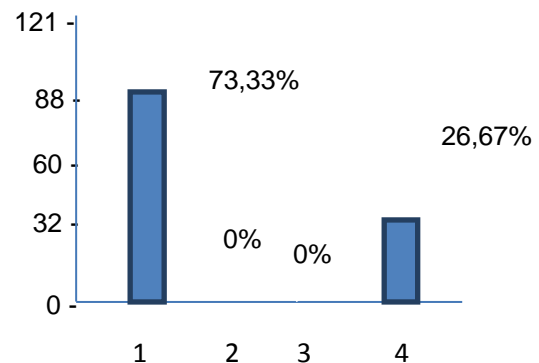
Gráfico 2: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o estudo anterior ter sido em escola pública ou privada.

Escola Monteiro Lobato



Fonte: Autoria própria, 2018.

Escola Santa Filomena



Fonte: Autoria própria, 2018.

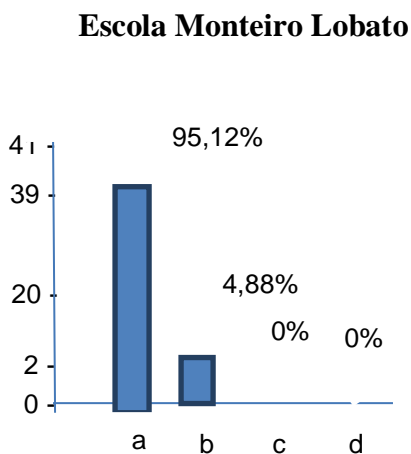
Segundo Andrade, 2015 “O capital econômico exerce duas formas de interferência no processo de escolha da escola, a primeira forma como fator de limitação dos gastos e a

segunda como influência do capital econômico para que se possa investir na escolarização do filho”.

A primeira questão do questionário do aluno foi a seguinte: Você já repetiu de na escola?. 39 (95,12%) alunos da escola Monteiro Lobato e 74 (61,67%) da escola Santa Filomena, marcaram a alternativa “a” que dizia “Nunca repeti” , 2 (4,88%) da escola Monteiro Lobato e 18 (15%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “b”, “Sim, uma vez nesta escola”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 17 (14,17%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “c”, Sim, uma vez em outra escola” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 11 (9,16%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d”, que dizia “Sim, duas vezes ou mais”.

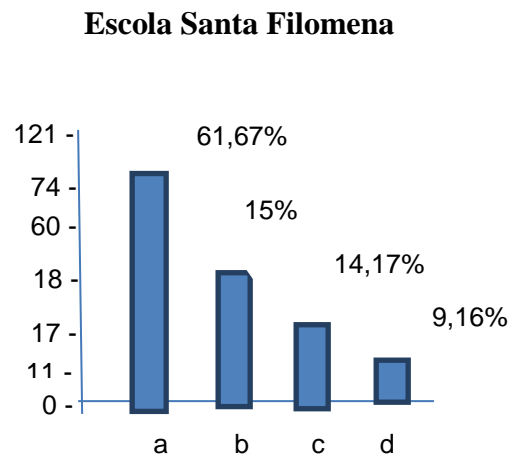
Os gráficos 3 e 4 apresentam respectivamente as respostas dos alunos sobre o questionamento: Você já repetiu de ano na escola?, em ambas as escolas entrevistadas.

Gráfico 3: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão: Você já repetiu de ano na escola?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Gráfico 4: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão: Você já repetiu de ano na escola?



Fonte: Autoria própria, 2018.

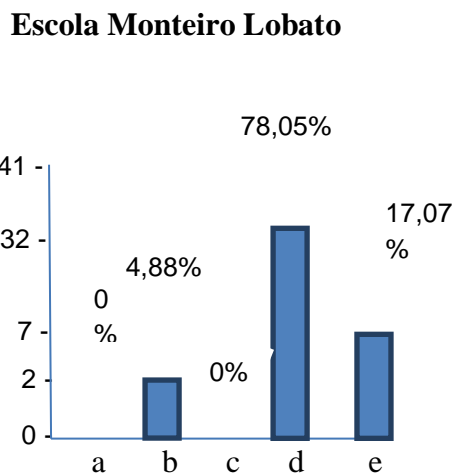
De acordo com Beluzzo & Moraes, 2014, ”A diferença de desempenho escolar entre as escolas públicas e privadas pode ser analisada por controles observáveis, ressaltando que os resultados superiores obtidos para a escola particular sejam possíveis por existirem fatores como práticas educacionais ou arranjos administrativos que determinem maior eficiência na produção da educação e reduza os índices de reprovação, pois o nível de tecnologia utilizado deve ser diferente.”

Na segunda questão “ Em que tipo de escola você vai estudar próximo ano?”, os resultados obtidos foram os seguintes: 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Não pretendo continuar a estudar”, 2 (4,88%) da escola Monteiro Lobato e 16 (13,33%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “ Em qualquer uma” , 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 84 (70%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “c” “Escola pública”, 32 (78,05%) da escola Monteiro Lobato e 3 (2,5%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “ Escola privada” e 7 (17,07%) da escola Monteiro Lobato e 17 (14,17%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “e” “ Não sei”.

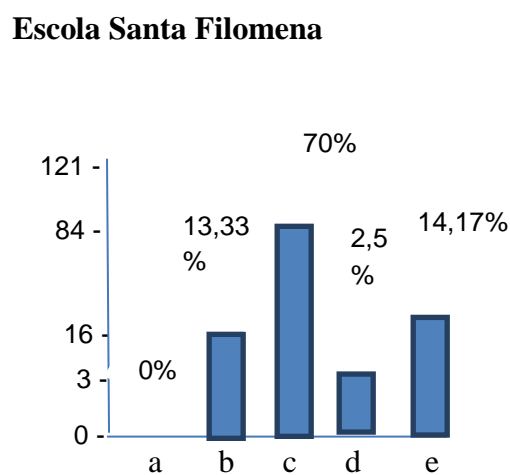
Os gráficos 5 e 6 apresentam respectivamente as respostas dos alunos sobre o questionamento: Em que tipo de escola você vai estudar próximo ano?, em ambas as escolas entrevistadas.

Gráfico 5: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão: Em que tipo de escola você vai estudar próximo ano?

Gráfico 6: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão: Em que tipo de escola você vai estudar próximo ano?



Fonte: Autoria própria, 2018.



Fonte: Autoria própria, 2018.

Nogueira *et al*, 2015 discute em seu artigo sobre A escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar, que “as atitudes familiares variam ao longo da trajetória do seu filho na escola, onde o desempenho do mesmo influenciará na decisão de continuar na escola escolhida ou não, além disso questões financeiras e proximidade da escola também influenciam na escolha.

A questão 3 foi relacionada a avaliação da escola quanto ao relacionamento do aluno com (1) seus colegas, (2) seus professores e (3) os funcionários, onde encontravam-se as alternativas (a) muito ruim, (b) ruim, (c) razoável, (d) bom, (e) muito bom. Os resultados obtidos foram os seguintes: para o item 1, 0 (0%) dos entrevistados da escola Monteiro Lobato e 1 (0,83%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 1 (0,83%) da escola Santa Filomena marcaram o item “b”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 17 (14,17%) da escola Santa Filomena apontaram a alternativa “c”, 10 (24,39%) da escola Monteiro Lobato e 61 (50,84%) da escola Santa Filomena marcaram o item “d” e 31 (75,61%) da escola Monteiro Lobato e 40 (33,33%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “e”.

Para o item 2, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e (0%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “a”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 1 (0,83%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “b”, 12 (29,27%) da escola Monteiro Lobato e 31 (25,83%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “c”, 15 (36,58%) da escola Monteiro Lobato e 39 (32,5%) da escola Santa Filomena apontaram a alternativa “d” e 14 (34,15%) da escola Monteiro Lobato e 49 (40,84%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “e”.

No item 3, 0 (0%) dos alunos da escola Monteiro Lobato e 2 (1,67%) da escola Santa Filomena apontaram a alternativa “a”, 1 (2,44%) da escola Monteiro Lobato e 6 (5%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “b”, 2 (4,88%) da escola Monteiro Lobato e 33 (27,5%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “c”, 20 (48,78%) dos alunos da escola Monteiro Lobato e 50 (41,66%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” e 18 (43,90%) da escola Monteiro e 29 (24,17%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “e”.

As tabelas 1e 2 apresentam respectivamente as respostas dos alunos sobre a avaliação da escola quanto ao relacionamento do aluno com seus colegas, seus professores e os funcionários.

Tabela 1: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre avaliação da escola quanto ao relacionamento do aluno com seus colegas, seus professores e os funcionários.

Escola Monteiro Lobato

COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1. SEUS COLEGAS	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	10 (24,39%)	31 (75,61%)
2. SEUS PROFESSORES	0 (0%)	0 (0%)	12 (29,27%)	15 (36,58%)	14 (34,15%)
3. OS FUNCIONÁRIOS	0 (0%)	1 (2,44%)	2 (4,88%)	20 (48,78%)	18 (43,90%)

***Tabela 2:** Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre avaliação da escola quanto ao relacionamento do aluno com seus colegas, seus professores e os funcionários.*

Escola Santa Filomena

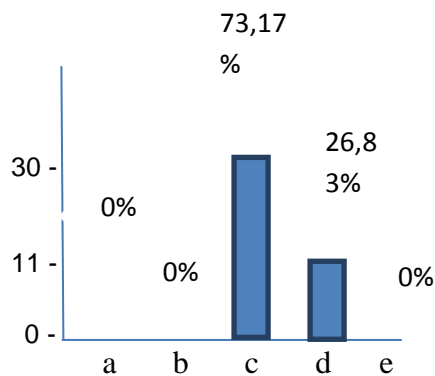
COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1. SEUS COLEGAS	1 (0,83%)	1 (0,83%)	17 (14,17%)	61 (50,84%)	40 (33,33%)
2. SEUS PROFESSORES	0 (0%)	1 (0,83%)	31 (25,83%)	39 (32,5%)	49 (40,84%)
3. OS FUNCIONÁRIOS	2 (1,67%)	6 (5%)	33 (27,5%)	50 (41,66%)	29 (24,17%)

Os relacionamentos interpessoais no ambiente escolar é essencial para um bom convívio, além disso, permite a formação de valores para o crescimento pessoal dos indivíduos. As boas relações com o grupo que compõe a escola no geral, é fundamental para que o trabalho seja completo e o ensino seja prazeroso (FRESCHI & FRESCHI, 2013).

Na questão 4 foi realizado o seguinte questionamento: Qual a importância da escola para o seu futuro?. As respostas obtidas foram as seguintes: 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Não possui importância”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “b” “Pouca importância”, 30 (73,17%) da escola Monteiro Lobato e 76 (63,33%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “c” “Importante”, 11 (26,83%) da escola Monteiro Lobato e 41 (34,17%) da escola Santa Filomena apontaram a alternativa “d” “Decisiva” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 3 (2,5%) da escola Santa Filomena apontaram a alternativa “e” “Não sei”.

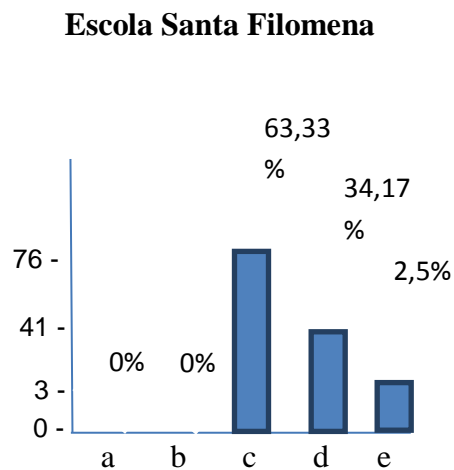
Os gráficos 7 e 8 apresentam respectivamente as respostas dos alunos sobre o questionamento: Qual a importância da escola para seu futuro?

Gráfico 7: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o questionamento: Qual a importância da escola para o seu futuro?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Gráfico 8: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o questionamento: Qual a importância da escola para o seu futuro?



Fonte: Autoria própria, 2018.

Através da escolarização, melhores condições de vida são favorecidas e a continuidade dos estudos até chegar ao nível superior geralmente constitui o almejo de muitos pais e essa conquista pode ser considerada uma expectativa concreta do aumento substancial de renda e ascensão social (SOUZA & LAMOUNIER, 2010).

A questão 5 foi relacionada à sala de aula, com o seguinte questionamento: “Com que frequência essas coisas acontecem em aulas nesta escola?, sendo apresentado os seguintes

itens: (1) Os professores tem que esperar muito pelo silêncio dos alunos, (2) Os alunos prestam atenção ao que o professor fala, (3) Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas, com as seguintes respostas possíveis para cada questionamento, “a: Nunca”, “b: Em algumas aulas”, “c: Na maioria das aulas” e “d: Em todas as aulas”.

Os resultados obtidos foram os seguintes: Para o item (1), 1 (2,49%) da escola Monteiro Lobato e 6 (5%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a”, 16 (39,02%) da escola Monteiro Lobato e 43 (35,83%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b”, 16 (39,02%) da escola Monteiro Lobato e 56 (46,67%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “c” e 8 (19,51%) da escola Monteiro Lobato e 15 (12,5%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d”.

Para o item (2), 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 4 (3,33%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a”, 16 (39,02%) da escola Monteiro Lobato e 48 (40%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b”, 24 (58,54%) da escola Monteiro Lobato e 48 (40%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “c” e 1 (2,44%) da escola Monteiro Lobato e 20 (16,67%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d”.

E para o item (3), 4 (9,76%) da escola Monteiro Lobato e 26 (21,66%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a”, 26 (63,41%) da escola Monteiro Lobato e 56 (46,67%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b”, 4 (9,76%) da escola Monteiro Lobato e 21 (17,5%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “c” e 7 (17,07%) da escola Monteiro Lobato e 17 (14,17%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d”.

As tabelas 3 e 4 apresentam respectivamente as respostas dos alunos sobre o questionamento: Com que frequência essas coisas acontecem em aulas nesta escola?

Tabela 3: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o questionamento: Com que frequência essas coisas acontecem em aulas nesta escola?

Escola Monteiro Lobato

COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECEM EM AULAS NESTA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
	1. Os professores têm que esperar muito	1	16	16

pelo silêncio dos alunos	(2,49%)	(39,02%)	(39,02%)	(19,51%)
2. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala	0 (0%)	16 (39,02%)	24 (58,54%)	1 (2,44%)
3. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas	4 (9,76%)	26 (63,41%)	4 (9,76%)	7 (17,07%)

Tabela 4: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o questionamento: Com que frequência essas coisas acontecem em aulas nesta escola?

Escola Santa Filomena

COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECEM EM AULAS NESTA ESCOLA:	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)				
1. Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos	6 (5%)	43 (35,83%)	56 (46,67%)	15 (12,5%)
2. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala	4 (3,33%)	48 (40%)	48 (40%)	20 (16,67%)
3. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas	26 (21,66%)	56 (46,67%)	21 (17,5%)	17 (14,17%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

Segundo Freschi & Freschi, 2013, a sala de aula é composta de uma diversidade de pessoas, onde cada qual tem sua personalidade e visão diferentes. O diálogo deve acontecer sempre e o relacionamento deve ser de respeito e cooperação. No processo de ensino-aprendizado um dos principais problemas encontrados é a desmotivação dos alunos em aprender e dialogar.

Na questão 6 foi proposto que os alunos respondessem dois questionamentos sobre o ano escolar vigente em relação as matérias que eles tinham mais dificuldade e mais facilidade para aprender. As alternativas eram as seguintes “a: Ciências”, “b: Matemática”, “c: Português”, “d: História”, “e: Geografia”, “f: Ed. Física” e “g: Língua estrangeira”, onde eles poderiam marcar mais de uma alternativa.

No item “Matérias escolares que tenho mais dificuldade”, 6 (14,63%) da escola Monteiro Lobato e 29 (24,17%) da escola Santa Filomena responderam “Ciências”, 17 (41,46%) da escola Monteiro Lobato e 68 (56,67%) da escola Santa Filomena marcaram “Matemática”, 11 (26,83%) da escola Monteiro Lobato e 38 (31,67%) da escola Santa Filomena assinalaram “Português”, 11 (26,83%) da escola Monteiro Lobato e 37 (30,83%) da escola Santa Filomena apontaram “História”, 19 (46,34%) da escola Monteiro Lobato e 37 (30,83%) da escola Santa Filomena responderam “Geografia”, 1 (2,44%) da escola Monteiro Lobato e 4 (3,33%) da escola Santa Filomena marcaram “Educação Física” e 3 (7,32%) da escola Monteiro Lobato e 26 (21,67%) da escola Santa Filomena assinalaram “Língua Estrangeira”.

No item “Matérias escolares que tenho mais facilidade em aprender”, 14 (34,15%) da escola Monteiro Lobato e 56 (46,67%) da escola Santa Filomena assinalaram “Ciências”, 11 (26,83%) da escola Monteiro Lobato e 45 (37,51%) da escola Santa Filomena marcaram “Matemática”, 8 (19,51%) da escola Monteiro Lobato e 45 (37,5%) da escola Santa Filomena responderam “Português”, 3 (7,32%) da escola Monteiro Lobato e 47 (39,17%) da escola Santa Filomena assinalaram “História”, 6 (14,63%) da escola Monteiro Lobato e 51 (42,5%) da escola Santa Filomena marcaram “Geografia”, 33 (80,49%) da escola Monteiro Lobato e 53 (44,17%) da escola Santa Filomena assinalaram “Educação Física” e 17 (41,46%) da escola Monteiro Lobato e 29 (24,17%) da Escola Santa Filomena responderam “Língua Estrangeira”.

Nesse caso, a maior parte dos entrevistados da escola Monteiro Lobato apontam “Geografia” e da escola Santa Filomena apontam “Matemática” como a disciplina que eles encontram mais dificuldade de aprender. E quanto a disciplina que eles tem mais facilidade de aprender, os entrevistados da escola Monteiro Lobato apontam “Língua estrangeira” e os da escola Santa Filomena apontam “Ciências”.

As tabelas 5 e 6 mostram os resultados obtidos no item “Considerando as matérias escolares neste ano, assinale.”

Tabela 5: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item: “Considerando as matérias escolares neste ano.”

Escola Monteiro Lobato						
Ciê	Mat	Port	Hist	Geo	Ed. Física	Língua Estrangeira

Matérias que tenho mais dificuldade	6 (14,63%)	17 (41,46%)	11 (26,83%)	11 (26,83%)	19 (46,34%)	1 (2,44%)	3 (7,32%)
Matérias que tenho mais facilidade	14 (34,15%)	11 (26,83%)	8 (19,51%)	3 (7,32%)	6 (14,63%)	33 (80,49%)	17 (41,46%)

Tabela 6: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item: “Considerando as matérias escolares neste ano.”

Escola Santa Filomena

	Ciê	Mat	Port	Hist	Geo	Ed. Física	Língua Estrangeira
Matérias que tenho mais dificuldade	29 (24,17%)	68 (56,67%)	38 (31,67%)	37 (30,83%)	37 (30,83%)	4 (3,33%)	26 (21,67%)
Matérias que tenho mais facilidade	56 (46,67%)	45 (37,51%)	45 (37,5%)	47 (39,17%)	51 (42,5%)	53 (44,17%)	29 (24,17%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

A prática pedagógica requer dois elementos, o educador e o educando, ambos desempenhando seus devidos papéis, o primeiro comprometido com desejo de ensinar e o segundo comprometido na busca do conhecimento. A dificuldade no ensino pode estar relacionada a diversos fatores e um deles é o interesse do educador em desenvolver uma metodologia que atenda as dificuldades dos alunos, como é o caso do ensino de Matemática, que na maioria das vezes o conteúdo só é exposto teoricamente, sem haver uma prática que concilie com a teoria, fazendo com que dessa forma o aluno sinta mais dificuldade (RESENDE & MESQUITA, 2013).

A questão 7 foi em relação ao professores, onde foi feita a seguinte pergunta: item (1) “Incentivam os seus alunos”, item (2) “Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos”, item (3) “Dão oportunidade aos alunos exporem opiniões nas aulas”. Onde eles poderiam marcar as seguintes alternativas: “a” “Nunca”, “b” “Algumas vezes”, “c” “Frequentemente”.

No item 1 “Incentivam seus alunos” foram obtidos os seguintes resultados: 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena assinalaram “Nunca”, 2 (4,88%) da escola Monteiro Lobato e 11 (9,17%) da escola Santa Filomena marcaram “Algumas vezes” e 39 (95,12%) da escola Monteiro Lobato e 109 (90,83%) da Santa Filomena apontaram “Frequentemente”. Chegando-se a conclusão que mais de 90 % dos alunos em ambas as escolas consideram que os professores tem o hábito de os incentivarem.

Para o item 2 “ Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos” foram obtidos os seguintes resultados: 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena assinalaram “Nunca”, 6 (14,63%) da escola Monteiro e 39 (32,5%) da escola Santa Filomena marcaram “Algumas vezes” e 35 (85,37%) da escola Monteiro e 81 (67,5%) da escola Santa Filomena responderam “Frequentemente”. Concluindo- se que no geral, para os alunos de ambas as escolas os professores estão disponíveis para esclarecer as dúvidas que os alunos apresentam.

No item 3 “Dão oportunidade aos alunos exporem opiniões nas aulas”, foram obtidos os seguintes resultados: 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 5 (4,17%) da escola Santa Filomena assinalaram “Nunca”, 10 (24,39%) da escola Monteiro Lobato e 42 (35%) da escola Santa Filomena marcaram “Algumas vezes” e 31 (75,61%) da escola Monteiro Lobato e 73 (60,83%) da escola Santa Filomena apontaram “Frequentemente”. Dessa forma, a maior parte dos entrevistados afirmam que os professores dão a eles a oportunidade de exporem suas opiniões na aula. As tabelas 7 e 8 mostram os resultados obtidos na questão 7.

Tabela 7: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item: “Considerando seus professores.”

Escola Monteiro Lobato

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Nunca	Algumas vezes	Freqüentemente
1. Incentivam os alunos a melhorar	0 (0%)	2 (4,88%)	39 (95,12%)
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	0 (0%)	6 (14,63%)	35 (85,37%)
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.	0 (0%)	10 (24,39%)	31 (75,61%)

Tabela 8: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item: “Considerando seus professores.”

Escola Santa Filomena

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES:

(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)

	Nunca	Algumas vezes	Freqüentemente
1. Incentivam os alunos a melhorar	0 (0%)	11 (9,17%)	109 (90,83%)
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	0 (0%)	39 (32,5%)	81 (67,5%)
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.	5 (4,17%)	42 (35%)	73 (60,83%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

A relação professor x aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, o estabelecimento de uma boa relação aumenta o grau de intimidade, fazendo com que o aluno sinta confiança no professor e busque-o para sanar as dificuldades, bem como o professor sinta-se com mais liberdade para cobrar mais do aluno, sem se tornar um professor chato ou

perseguidor. Ambos sentindo-se à vontade fortalecerá a construção do conhecimento (FRESCHI & FRESCHI, 2013).

A questão 8 foi em relação ao uso de tempo pelos alunos, onde haviam os seguintes itens: item (1) “Chega no horário na escola”, (2) “Falta as aulas”, (3) “Faz as tarefas escolares passadas para casa”. Os alunos tinham as seguintes alternativas para responder: “a” “Nunca”, “b” “Algumas vezes”, “c” “Frequentemente”.

Para o item 1 “Chega no horário na escola”, foram obtidos os seguintes resultados 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 2 (1,67%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “Nunca”, 4 (9,76%) da escola Monteiro Lobato e 17 (14,17%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “Algumas vezes” e 39 (95,12%) da escola Monteiro Lobato e 101 (84,16%) da escola Santa Filomena assinalaram “Frequentemente”. Dessa forma, a maior parte dos entrevistados de ambas as escolas afirmam serem pontuais na chegada à escola.

No item 2 “Falta as aulas”, os resultados obtidos foram os seguintes 14 (34,15%) da escola Monteiro Lobato e 48 (40%) da escola Santa Filomena assinalaram “Nunca”, 26 (63,41%) da escola Monteiro Lobato e 69 (57,5%) da escola Santa Filomena marcaram “Algumas vezes” e 1 (2,44%) da escola Monteiro Lobato e 3 (2,5%) da escola Santa Filomena assinalaram “Frequentemente”. Então, os alunos de ambas as escolas afirmam faltarem as aulas algumas vezes.

Para o item 3 “Faz as tarefas escolares passadas para casa”, foram obtidos os seguintes resultados 1 (2,44%) da escola Monteiro Lobato e 6 (5%) da escola Santa Filomena assinalaram “Nunca”, 17 (41,46%) da escola Monteiro Lobato e 40 (33,33%) da escola Santa Filomena marcaram “Algumas vezes” e 23 (56,1%) da escola Monteiro Lobato e 74 (61,67%) responderam “Frequentemente”. Com isso, a maior parte dos alunos de ambas as escolas assumem fazerem as tarefas escolares passadas pelos professores para casa. As tabelas 9 e 10 mostram os resultados obtidos na questão 8.

Tabela 9: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item: “Considerando o uso do seu tempo.”

Escola Monteiro Lobato

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS:	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)			
1. Chega no horário na escola	0 (0%)	4 (9,76%)	39 (95,12%)
2. Falta às aulas	14 (34,15%)	26 (63,41%)	1 (2,44%)
3. Faz as tarefas escolares passadas para casa	1 (2,44%)	17 (41,46%)	23 (56,1%)

Tabela 10: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item: “Considerando o uso do seu tempo.”

Escola Santa Filomena

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS:	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
(Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)			
1. Chega no horário na escola	2 (1,67%)	17 (14,17%)	101 (84,16%)
2. Falta às aulas	48 (40%)	69 (57,5%)	3 (2,5%)
3. Faz as tarefas escolares passadas para casa	6 (5%)	40 (33,33%)	74 (61,67%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

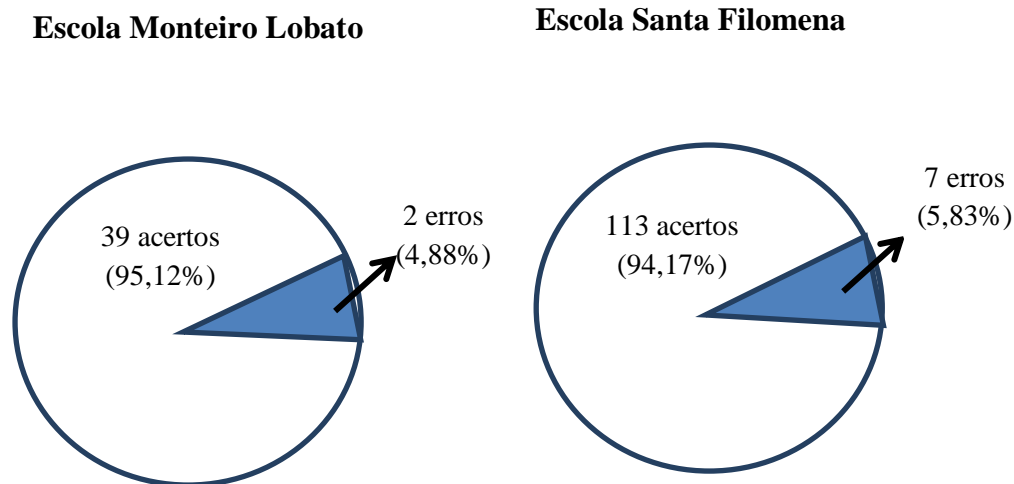
O comprometimento do aluno com seus deveres na escola é fundamental para o sucesso da aprendizagem, esse comprometimento está relacionado aos objetivos e inspirações que eles

tem, por isso a importância da boa convivência familiar e na escola (FELICETTI & MOROSINI, 2010).

As questões de 9 a 13 referiam-se a problemas matemáticos que os alunos deveriam resolver. A questão 9, tinha o seguinte enunciado: “*João participou de um campeonato de judô na categoria juvenil, pesando 45,350kg. Cinco meses depois estava 3,150kg mais pesado e precisou mudar de categoria. Quanto ele estava pesando nesse período?*” 39 (95,12%) dos alunos da escola Monteiro Lobato marcaram a alternativa correta e 2 (4,88%) marcaram alternativa errada. 113 (94,17%) dos alunos da escola Santa Filomena marcaram a alternativa correta e 7 (5,83%) a alternativa errada. Os gráficos 7 e 8 mostram os resultados obtidos para a questão 9.

Gráfico 7: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão 9.

Gráfico 8: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão 9.



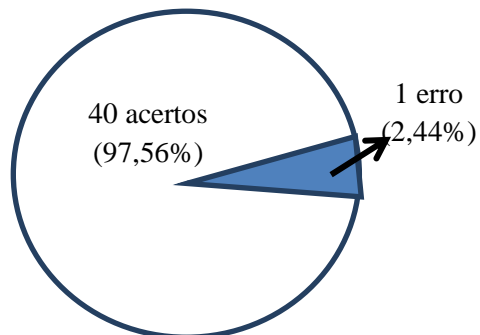
Fonte: Autoria própria, 2018.

Fonte: Autoria própria, 2018.

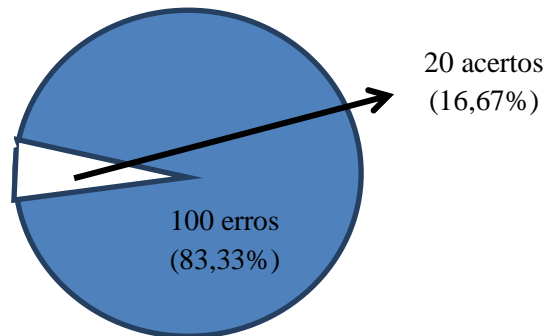
A questão 10 dizia o seguinte: *A professora de João pediu para ele decompor um número e ele fez da seguinte forma: $4 \times 1000 + 3 \times 10 + 5 \times 1$. Qual foi o número pedido?* Na escola Monteiro Lobato 40 (97,56%) dos alunos entrevistados acertaram a solução e 1 (2,44%) erraram. E na escola Santa Filomena, 20 (16,67%) acertaram e 100 (83,33%) erraram. Os gráficos 9 e 10 mostram os resultados obtidos para a questão 10.

Gráfico 9: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão 10.

Gráfico 10: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão 10.

Escola Monteiro Lobato

Fonte: Autoria própria, 2018.

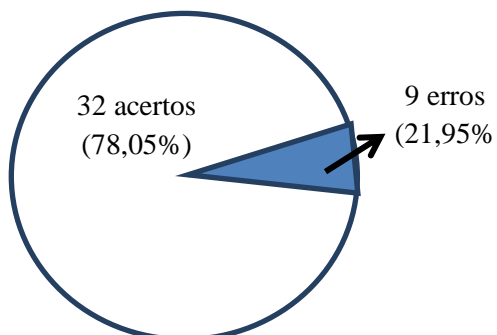
Escola Santa Filomena

Fonte: Autoria própria, 2018.

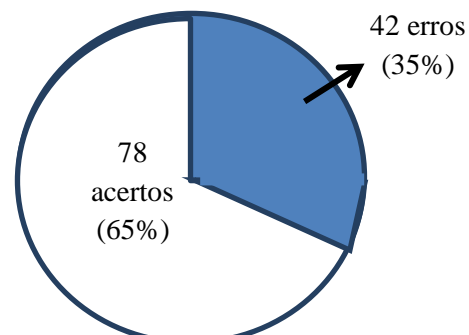
A questão 11 trazia o seguinte: *Uma bióloga que estuda as características gerais dos seres vivos, passou um período observando baleias em alto-mar: de 5 de julho a 5 de dezembro. Baseando-se na sequência dos meses do ano, quantos meses a bióloga ficou em alto-mar estudando o comportamento das baleias?* 32 (78,05%) dos alunos da escola Monteiro acertaram e 9 (21,95%) erraram. E 78 (65%) da escola Santa Filomena acertaram e 42 (35%) erraram. Os gráficos 11 e 12 mostram os resultados obtidos para a questão 11.

Gráfico 11: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão 11.

Gráfico 12: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão 11.

Escola Monteiro Lobato

Fonte: Autoria própria, 2018.

Escola Santa Filomena

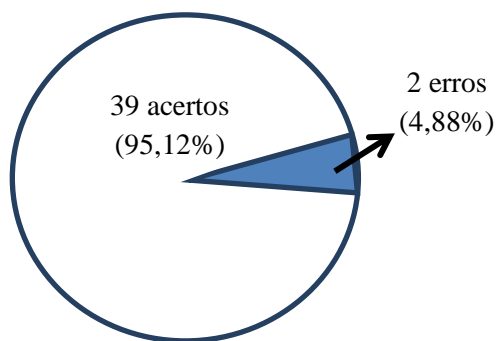
Fonte: Autoria própria, 2018.

A questão 12 era a seguinte: *Uma merendeira preparou 558 pães que foram distribuídos igualmente em 18 cestas. Quantos pães foram colocados em cada cesta?* 39 (95,12%) dos alunos da escola Monteiro Lobato acertaram e 2 (4,88%) erraram. E 108 (90%) da escola Santa Filomena acertaram e 12 (10%) erraram. Os gráficos 13 e 14 mostram os resultados obtidos para a questão 12.

Gráfico 13: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão 12.

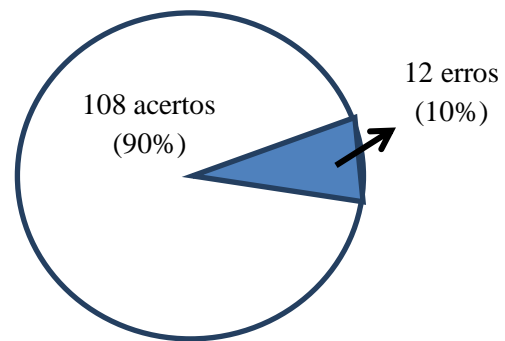
Gráfico 14: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão 12.

Escola Monteiro Lobato



Fonte: Autoria própria, 2018.

Escola Santa Filomena



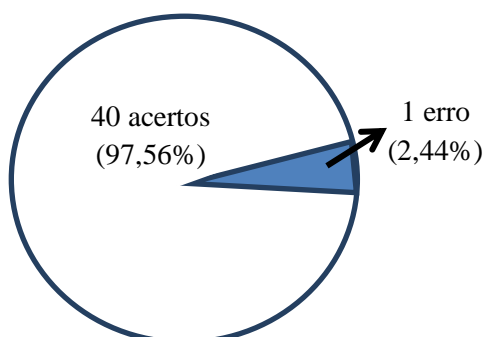
Fonte: Autoria própria, 2018.

A questão 13 tinha o seguinte enunciado: *Em 1 pacote de balas contendo 10 unidades, o peso líquido é de 49 gramas. em 5 pacotes teremos quantos gramas?* 40 (97,56%) dos alunos da escola Monteiro Lobato acertaram e 1 (2,44%) erraram. E 104 (86,67%) da escola Santa Filomena acertaram e 16 (13,33%) erraram. Os gráficos 15 e 16 mostra os resultados obtidos para a questão 13.

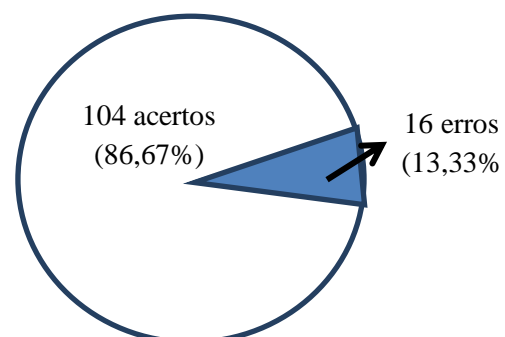
Gráfico 15: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre a questão 13.

Gráfico 16: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre a questão 13.

Escola Monteiro Lobato



Escola Santa Filomena



Fonte: A autoria própria, 2018.

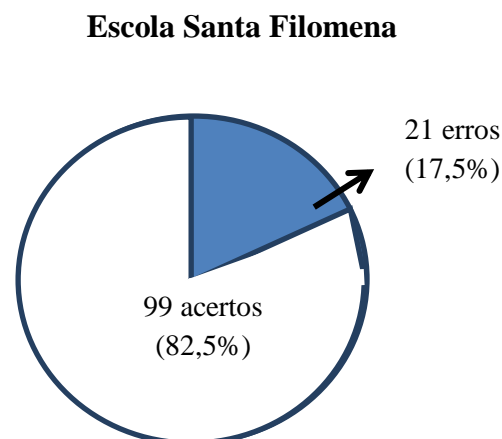
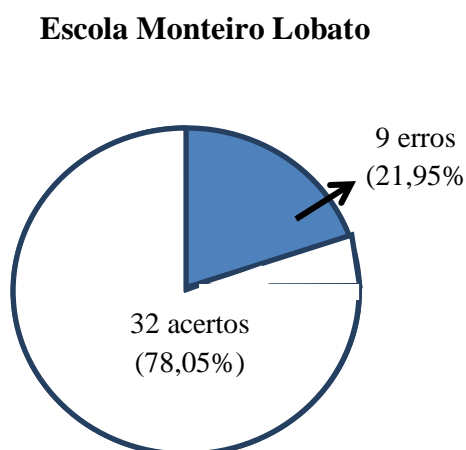
Fonte: A autoria própria, 2018.

A disciplina de Matemática é considerada por muitos difícil de aprender, principalmente pela necessidade em “decorar” muitas fórmulas ou pelo professor não ter a formação necessária para transmissão do conhecimento. Dentre os conteúdos considerados mais difíceis de aprender, a geometria e a álgebra, ganham destaque (RESENDE & MESQUITA, 2013).

As questões 14 e 15 estavam relacionadas à interpretação textual dos alunos. A questão 14 continha um fragmento de texto com o título “*Feias, suas e imbatíveis*” Disponível em: *Revista Galileu. Rio de Janeiro: Globo, Nº 151, Fev. 2004, p.26*. Para o item “a”, 32 (78,05%) dos alunos da escola Monteiro Lobato acertaram e 9 (21,95%) erraram e 99 (82,5%) da escola Santa Filomena acertaram e 21 (17,5%) erraram. Para o item “b” 26 (63,41%) da escola Monteiro Lobato acertaram e 15 (36,59%) erraram e 67 (55,83%) da escola Santa Filomena acertaram e 53 (44,17%) erraram. Os gráficos 17 e 18 mostram os resultados obtidos para o item “a” e 19 e 20 para o item “b” da questão 14.

Gráfico 17: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item “a” para a questão 14.

Gráfico 18: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item “a” para a questão 14.

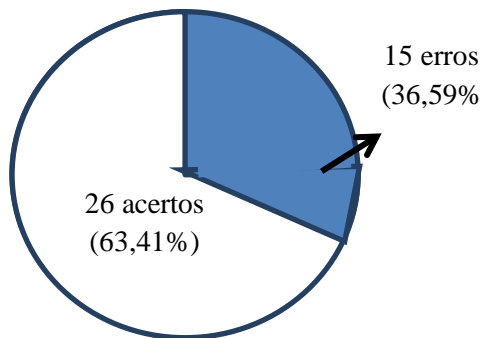


Fonte: A autoria própria, 2018.

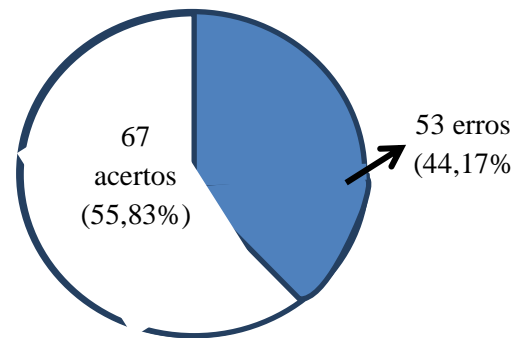
Fonte: A autoria própria, 2018.

Gráfico 19: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item “b” para a questão 14.

Gráfico 20: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item “b” para a questão 14.

Escola Monteiro Lobato

Fonte: Autoria própria, 2018.

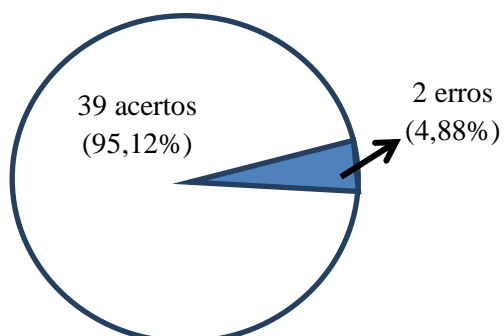
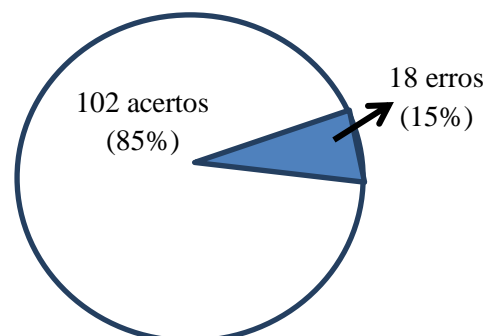
Escola Santa Filomena

Fonte: Autoria própria, 2018.

A questão 15 refere-se a uma fábula intitulada “O menino que mentia, disponível em: BENNETT, William J. O livro das virtudes para crianças. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. Para o item “a”, 39 (95,12%) dos alunos da escola Monteiro Lobato acertaram e 2 (4,88%) erraram e 102 (85%) da escola Santa Filomena acertaram e 18 (15%) erraram. Para o item “b” 38 (92,68%) da escola Monteiro Lobato acertaram e 3 (7,32%) erraram e 98 (81,67%) da escola Santa Filomena acertaram e 22 (18,33%) erraram. Os gráficos 21 e 22 mostram os resultados para o item “a” e os gráficos 23 e 24 para o item “b” da questão 15.

Gráfico 21: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item “a” para a questão 15.

Gráfico 22: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item “a” para a questão 15.

Escola Monteiro Lobato**Escola Santa Filomena**

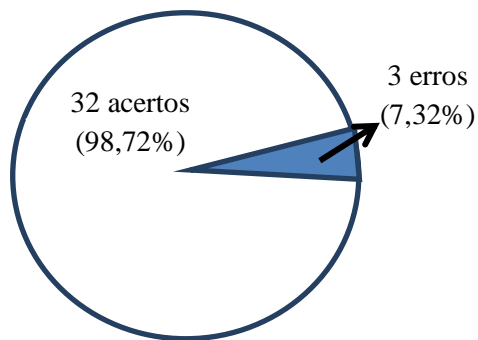
Fonte: Autoria própria, 2018.

Fonte: Autoria própria, 2018.

Gráfico 23: Resultados obtidos na escola Monteiro Lobato sobre o item “b” para a questão 15.

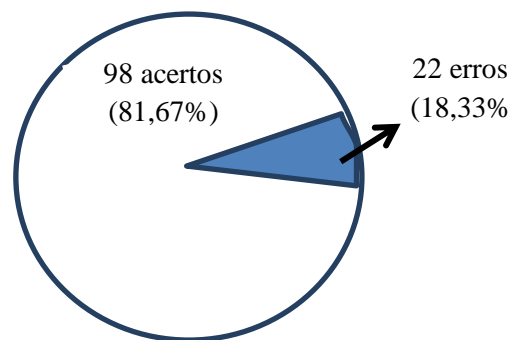
Gráfico 24: Resultados obtidos na escola Santa Filomena sobre o item “b” para a questão 15.

Escola Monteiro Lobato



Fonte: Autoria própria, 2018.

Escola Santa Filomena



Fonte: Autoria própria, 2018.

A leitura é muito importante no processo de formação do educando, a partir dela, o aluno desperta o interesse em aprender. É comum os estudantes lerem e não compreenderem ou até mesmo não conseguirem opinar sobre o que se trata um determinado texto, sendo importante o trabalho com estratégias de interpretação textual para uma formação crítica do aluno (ATAÍDE & PACHECO, 2013).

O questionário do professor era composto de um parte objetiva, composto de 9 frases onde os professores deveriam opinar sobre seu modo de ensinar, onde cada item continha as seguintes alternativas que poderiam ser assinaladas “a” “Sim, sempre”, “b” “Na maioria das vezes”, “c” “Poucas vezes” e “d” “Nunca”. E outra parte sendo subjetiva, onde os professores deveriam dar sua opinião sobre a pergunta proposta. Foram entrevistados 6 professores na escola Monteiro Lobato e 11 na escola Santa Filomena.

No item 1: “Discute outros pontos de vista diferentes do seu”, os resultados obtidos foram os seguintes, 4 (66,67%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena marcaram “a” “Sim, 2 (33,33%) da escola Monteiro Lobato e 7 (63,64%) da escola Santa Filomena assinalaram “b” “Na maioria das vezes, 0 (0,0%) da escola Monteiro Lobato e

0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam “d” Nunca”. A tabela 11 mostra os resultados obtidos no item 1.

Tabela 11: Resultados obtidos nas escola Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Discute outros pontos de vista diferentes do seu”

“Discute ponto de vista diferente do seu”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	4 (66,67%)	2 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	4 (36,36%)	7 (63,64%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

A educação de professores é fundamental para o delineamento de novas práticas educacionais, pois educar não se limita ao simples repasso de informação ou apontar um caminho, e sim um processo que visa oferecer várias escolhas, entre vários caminhos. Hoje em dia, é de extrema importância um professor reflexivo, que esteja pronto para discutir, debater e compreender os problemas que possam surgir no processo da aprendizagem e que trabalhe construtivamente com seus amigos profissionais e seus alunos (NAZAR, 2016).

No item 2: “Transmite claramente para os alunos o Programa ou Plano de Ensino da disciplina (ou da parte que lhe cabe), no início das atividades letivas.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 3 (50%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” Sim, 2 (33,33%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 3 (27,28%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 12 mostra os resultados obtidos no item 2.

Tabela 12: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Transmite claramente para os alunos o Programa ou Plano de Ensino da disciplina (ou da parte que lhe cabe), no início das atividades letivas.”

“Transmite claramente para os alunos o Programa ou Plano de Ensino da disciplina (ou da parte que lhe cabe), no início das atividades letivas.”	SIM	NA MAIOR IA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	3 (50%)	2 (33,33%)	1 (16,67%)	0 (0%)
Santa Filomena	4 (36,36%)	4 (36,36%)	3 (27,28%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

Segundo Oliveira et al, s.d. “O Plano de Ensino configura-se como um roteiro organizado de unidades didáticas para um ano ou semestre contendo elementos que visam ao professor realizar um ensino de qualidade e que evite a improvisação”. O Plano de Ensino traz o que o professor fará durante as aulas, conduzindo os alunos a alcançarem os objetivos propostos, sendo dessa forma importante apresentá-lo para os alunos.

No item 3: “Torna evidente para os alunos os objetivos da disciplina.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 4 (66,66%) da escola Monteiro Lobato e 7 (63,64%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro e 0 (0%) da escola Santa Filomena a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 13 mostram os resultados obtidos para o item 3.

Tabela 13: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Torna evidente para os alunos os objetivos da disciplina.”

“Torna evidente para os alunos os objetivos da disciplina”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	4 (66,66%)	1 (16,67%)	1 (16,67%)	0 (0%)
Santa Filomena	7 (63,64%)	0 (0%)	4 (36,36%)	0 (0%)

Segundo Oliveira et al, s.d. “A aula é a forma predominante de organização didática no processo de ensino. O planejamento da aula deve ter como um tópicos principal os objetivos que devem ser alcançados pelos alunos, para que no final os mesmos atinjam os objetivos propostos na disciplina.”

No item 4, “Cumprir sistematicamente, o horário previsto para as aulas.”, os resultados obtidos foram 3 (50%) da escola Monteiro Lobato e 9 (81,82%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 3 (50%) da escola Monteiro Lobato e 2 (18,18%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 14 mostram os resultados obtidos no item 4.

Tabela 14: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Cumprir sistematicamente, o horário previsto para as aulas.”

“Cumpre sistematicamente, o horário previsto para as aulas”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	3 (50%)	3 (50%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	9 (81,82%)	2 (18,18%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Aatoria própria, 2018.

O planejamento escolar é de suma importância no processo do ensino-aprendizagem, onde a tomada de decisões deva ser adequada à realidade do educando. Um dos pontos relacionados ao planejamento é a previsão do tempo quanto aos conteúdos que serão ministrados para que determinados assuntos não sejam vistos superficialmente, visto que a aula é um período de tempo variável (OLIVEIRA et al, s.d.).

No item 5 “ Demonstra clareza e objetividade na abordagem do conteúdo ensinado.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 5 (83,33%) da escola Monteiro Lobato e 7 (63,64%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 15 mostram os resultados obtidos no item 5.

Tabela 15: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Demonstra clareza e objetividade na abordagem do conteúdo ensinado.”

“Demonstra clareza e objetividade na abordagem do conteúdo ensinado.”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	5 (83,33%)	1 (16,67%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	7 (63,64%)	4 (36,36%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

O professor deve estar sempre em sintonia com o aluno, mediando a relação ativa do mesmo com o conteúdo a ser abordado. Ele deve buscar estratégias para facilitar a aprendizagem, devendo leva-los a pensar e criticar (OLIVEIRA, s.d.).

No item 6 “Esclarece as dúvidas formuladas pelos alunos.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 6 (100%) da escola Monteiro Lobato e 6 (54,55%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 5 (45,45%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 16 mostram os resultados obtidos no item 6.

Tabela 16: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Esclarece as dúvidas formuladas pelos alunos.”

formuladas pelos alunos”	SIM	MAIORIA DAS VEZES	VEZES	
Monteiro Lobato	6 (100%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	6 (54,55%)	5 (45,45%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

Segundo Freschi & Freschi, 2013 “O professor deve assumir o papel de mediador no processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os alunos na resolução de situações apresentadas para que o conhecimento adquirido possa ser socializado e aplicado em todas as situações de suas vidas.”

No item 7 “Incentiva a participação do aluno.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 4 (66,67%) da escola Monteiro Lobato e 10 (90,9%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 2 (33,33%) da escola Monteiro Lobato e 1 (9,09%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. As tabelas 17 mostram os resultados obtidos no item 7.

Tabela 17: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Incentiva a participação do aluno.”

“Incentiva a participação do aluno”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	4 (66,67%)	2 (33,33%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	10 (90,9%)	1 (9,09%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

Professores e alunos são transformados no processo de ensino-aprendizagem, sendo que ambos aprendem e ensinam ao mesmo tempo. O professor como mediador do conhecimento deve ter um papel de problematizador, incentivando seus alunos a despertarem o senso crítico e estimulando-os a participar das aulas, adotando estratégias que permitam a interação professor e aluno (CHIARELLA et al, 2015).

No item 8 “Elabora avaliações correspondendo, sempre, em conteúdo e nível de dificuldade, a matéria lecionada.”, os resultados obtidos foram os seguintes, 5 (83,33%) da escola Monteiro Lobato e 7 (63,64%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 4 (36,36%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da

escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. As tabela 18 mostram os resultados obtidos no item 8.

Tabela 18: Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Elabora avaliações correspondendo, sempre, em conteúdo e nível de dificuldade, a matéria lecionada.”

“Elabora avaliações correspondendo, sempre, em conteúdo e nível de dificuldade, a matéria lecionada”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	5 (83,33%)	1 (16,67%)	0 (0%)	0 (0%)
Santa Filomena	7 (63,64%)	4 (36,36%)	0 (0%)	0 (0%)

Fonte: Autoria própria, 2018.

A elaboração de avaliações é um elemento imprescindível no processo educativo, onde o nível de desempenho e aprendizado do aluno pode ser verificado, além disso, serve para a própria avaliação docente, contudo ela deve estar em correspondência com os conteúdos ministrados (SILVA et al, 2015).

No item 9 “Comenta com os alunos os resultados as avaliações progressivas.” os resultados obtidos foram os seguintes, 3 (50%) da escola Monteiro Lobato e 6 (54,55%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “a” “Sim”, 2 (33,33%) da escola Monteiro Lobato e 3 (27,27%) da escola Santa Filomena assinalaram a alternativa “b” “Na maioria das vezes”, 1 (16,67%) da escola Monteiro Lobato e 2 (18,18%) da escola Santa Filomena responderam a alternativa “c” “Poucas vezes” e 0 (0%) da escola Monteiro Lobato e 0 (0%) da escola Santa Filomena marcaram a alternativa “d” “Nunca”. A tabela 19 mostram os resultados obtidos no item 9.

Tabela 19 Resultados obtidos nas escolas Monteiro Lobato e Santa Filomena sobre o item: “Comenta com os alunos os resultados as avaliações progressivas.”

os alunos os resultados as avaliações progressivas”	SIM	NA MAIORIA DAS VEZES	POUCAS VEZES	NUNCA
Monteiro Lobato	3 (50%)	2 (33,33%)	1 (16,67%)	0 (0%)
Santa Filomena	6 (54,55%)	3 (27,27%)	2 (18,18%)	0 (0%)

Fonte: Aatoria própria, 2018.

A avaliação possibilita ao professor avaliar o aluno e se autoavaliar quanto ao seu trabalho. Os resultados das avaliações permite avaliar o que está dando certo ou errado, permitindo discutir o que os alunos erraram eo que pode ter levado ao não aprendizado do conteúdo (SILVA et al, 2015).

Os itens de 10 ao 14 eram compostos de questões subjetivas, onde cada professor entrevistado deveria dar sua opinião sobre o questionamento presente. No item 10 “ Quais os materiais você utiliza nas suas aulas?” foram obtidas as seguintes resultados, todos os professores da escola Monteiro Lobato afirmaram utilizar o livro didático como principal material para suas aulas, juntamente com apagador e quadro branco, seguindo de data show, revistas, TV e DVD. Na escola Santa Filomena a maior parte dos entrevistaram apontaram o data show como principal material utilizado nas aulas,, seguindo do livro didático, revistas, apostilas, vídeos, internet.

Os recursos didáticos são ferramentas importantes no processo de ensino-aprendizagem, tendo a função de fornecer informação, orientar a aprendizagem, motivar os alunos, dentre outros, servindo de auxílio para aprofundar os conhecimentos, possibilitando resultados mais satisfatórios na aprendizagem (SILVA et al, 2012).

No item 11 “Você tem consciência de quais são as suas incumbências dentro do estabelecimento de ensino?”, todos os professores entrevistados de ambas as escolas afirmaram ter consciência de suas incumbências dentro da escola. Um dos professores da escola Santa Filomena ainda destacou “Sim, totalmente visto que já sou professor há 18 anos

e a cada semestre é avaliado e discutido o plano anual de cada disciplina e os métodos a serem abordados bem como as formas avaliativas.”

Todas as escolas tem normas de funcionamento, onde cada integrante tem possui direitos e deveres. As incumbências do professor estão determinadas no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96, assim:

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade (JUSBRASIL, 2018).

No item 12 “Qual sua metodologia de ensino?”, as respostas obtidas foram as seguintes:

P1 (Monteiro Lobato): “Levar coisas do dia-a-dia para relacionar aos assuntos”

P2 (Monteiro Lobato): “Aula didática, com atividades complementares”

P3 (Monteiro Lobato): “Aulas expositivas dos conteúdos, pesquisas, aulas de campo, aulas utilizando aparelhos tecnológicos”

P4 (Monteiro Lobato): “Explicação e exposição dos conteúdos, pesquisas, seminário”

P5 (Monteiro Lobato): “Procuro sempre inovar com outros tipos de materiais”

P6 (Monteiro Lobato): “Aulas com atividades, como seminários, por exemplo”

P1 (Santa Filomena): “Como se trata de escola pública, temos que aproveitar ao máximo os poucos recursos oferecidos, então são aulas expositivas, porém bem participativas, onde o processo avaliativo é feito em várias etapas como: participação e interatividade do aluno, trabalhos em grupos e individuais, avaliações qualitativas e quantitativas, provas subjetivas e simulados.”

P2 (Santa Filomena): “Buscar o interesse do aluno relacionando o assunto para o seu cotidiano.”

P3 (Santa Filomena): “Aula expositiva e dialogada, com atividades diversas.”

P4 (Santa Filomena): “Avaliações, trabalhos em grupos e individual.”

P5 (Santa Filomena): “Busco sempre inovar.”

P6 (Santa Filomena): “Seminários, trabalhos e participação do aluno.”

P7 (Santa Filomena): “Expositiva, dialogada e faço pesquisas.”

P8 (Santa Filomena): “Algumas vezes inovadas, outras tradicionais.”

P9 (Santa Filomena): “Considero-me um pouco tradicional.”

P10 (Santa Filomena): “Incentivando sempre, leitura, escrita, raciocínio lógico e livre.”

P11 (Santa Filomena): “Costumo usar métodos que agradam os alunos, como filme, música, seminários e aulas expositivas.”

Os métodos de ensino devem oferecer aos alunos condições para que se alcancem as metas propostas. Como o ensino é uma atividade que requer esforço, a metodologia a ser utilizada deve refletir na visão do aluno, sendo passível de mudanças frente à realidade do aluno (ANASTASIOU, 1997).

No item 13 “Quais recursos a escola disponibiliza para as aulas?” as respostas obtidas pelos professores da escola Monteiro Lobato foram data show, slides, vídeos, livros didáticos, apagador, pincéis, papel ofício, E.V.A., T.N.T., cola, TV, DVD, retroprojeto, computador, notebook, laboratórios. Os professores da escola Santa Filomena responderam que a escola disponibiliza som, computador, livros, biblioteca, TV, data show, quadro branco, pincel, internet, sala de vídeo, materiais geométricos, tinta para abastecer os pincéis, recursos de áudio e vídeo e mapas cartográficos.

Apesar dos benefícios dos recursos didáticos, nem todas as escolas possuem recursos suficientes para inovar, muitas vezes só estão disponíveis os recursos tradicionais, tornando-se repetitivos e levando a uma dependência grande do livro didático (SILVA et al, 2012).

No item 14 “Qual a sua formação acadêmica?” as respostas obtidas foram as seguintes:

P1 (Monteiro Lobato): “Licenciatura em Matemática, com especialização em Matemática e Física.”

P2 (Monteiro Lobato): “Licenciatura plena em História.”

P3 (Monteiro Lobato): “Licenciatura e pós graduação em Ciências Biológicas.”

P4 (Monteiro Lobato): “Licenciatura em Ciências Biológicas e pós graduação em Educação Ambiental.”

P5 (Monteiro Lobato): “Licenciatura em Letras - Português e Pedagogia.”

P6 (Monteiro Lobato): “Licenciatura em Letras – Português e Espanhol.”

P1 (Santa Filomena): “Licenciatura plena em Letras – Inglês, com pós graduação em Arte e Educação.”

P2 (Santa Filomena): “Licenciatura plena em Matemática e especialização em Matemática e Física.”

P3 (Santa Filomena): “Letras – Português/ Inglês.”

P4 (Santa Filomena): “Letras – Português.”

P5 (Santa Filomena): “Licenciatura em Ciências Biológicas e pós graduação em Ciências Biológicas.”

P6 (Santa Filomena): “Graduação e pós graduação em Língua Portuguesa.”

P7 (Santa Filomena): “Graduação em Ciências.”

P8 (Santa Filomena): “Licenciatura em Letras/Inglês.”

P9 (Santa Filomena): “Licenciatura plena em Letras.”

P10 (Santa Filomena): “Graduação em História e especialização em História e Sociologia.”

P11 (Santa Filomena): “Licenciatura plena em Pedagogia e especialização em Pedagogia e Educação Ambiental.”

A formação acadêmica docente é o início de um processo contínuo e permanente que requer a associação entre teoria e prática, mediante a capacitação em serviço. Hoje em dia, o recém licenciado deve investir na sua formação continuada, para que possa ter uma valorização profissional e pessoal e abra novos caminhos quanto ao processo de ensino-aprendizagem (SILVA, 2009).

No item 15 “Qual nota de 0 a 10 você daria para você mesmo como professor?”, os resultados obtidos foram os seguintes, 4 professores da escola Monteiro Lobato deram nota 9,0 (66,66%), 1 professor deu nota 9,5 (16,67%), 1 deu nota 10,0 (16,67%). Na escola Santa Filomena, 7 professores deram a nota 9,0 (63,64%), 1 deu a nota 10, (9,09%), 1 a nota 8,0 (9,09%), 1 deu a nota 7,0 (9,09%) e 1 deu a nota 6 (9,09%).

A autoavaliação possibilita ao docente o diagnóstico de suas práticas pedagógicas, onde ele pode identificar o que pode ser melhorado e adequar-se as condições do aluno. É nesse processo que ele pode auto-refletir seu desempenho educacional e permita a tomada de decisão (OLIVEIRA & FERREIRA, 2015).

No item 16 “Qual nota de 0 a 10 você daria para essa escola de modo geral?”, 3 professores da escola Monteiro Lobato avaliaram a escola com nota 10,0 (50%) e 3 avaliaram a escola com nota 9,0 (50%). Na escola Santa Filomena, 1 professor avaliou a escola com 10,0 (9,09%), 5 professores com nota 9,0 (45,46%), 4 com nota 8,0 (36,36%) e 1 com nota 6,5 (9,09%).

A autoavaliação da escola é algo importante, visto que permite melhorar o caminho para que a escola atinja seus objetivos em relação à aprendizagem. Frente as exigências da atualidade, avaliar a escola é algo necessário para a instituição (OLIVEIRA & FERREIRA, 2015).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve o intuito de realizar um comparativo entre uma escola particular (Monteiro Lobato) e uma escola pública (Santa Filomena), localizada na cidade de Francisco Santos, Piauí, onde foram avaliados o interesse dos alunos em frequentar a escola, dificuldades enfrentadas, nível de conhecimento básico nas disciplinas de Matemática e Português, além da avaliação realizada com os professores, para tentar compreender como está sendo desenvolvido o processo de ensino.

Durante a pesquisa, alguns dos professores que faziam parte das escolas não queriam responder os questionários, dificultando o desenvolvimento da pesquisa, apenas depois de muita conversa é que foi conseguido os professores necessários para responder os questionários.

Com essa pesquisa, pode-se observar que os alunos da escola pública Santa Filomena apresentaram menos interesse e motivação para frequentar a escola, participar das atividades desenvolvidas pelos professores, além disso, houve um maior número de erros na resolução das questões de Matemática e Português presentes no questionário do aluno.

Quanto aos professores, pode-se observar que os da escola particular Monteiro Lobato estão mais preparados para o desenvolvimento de suas atividades, fato que pode ser explicado pela escola particular cobrar mais de seus professores. Contudo, pode-se observar que essa escola ainda prende-se muito ao livro didático, pois todos os professores afirmam ser o principal recurso didático a ser utilizado, apesar de ser comum sua utilização, vem uma preocupação: “Apenas o livro didático é suficiente para transmitir as informações referentes a um conteúdo?”

Apesar dos conflitos existentes dentro das escolas, principalmente das escolas públicas, como a evasão escolar, índices de reprovação, precariedade no ensino e na estrutura da escola, o professor deve sempre estar à procura de algo que motive seus alunos à continuarem no caminho da educação, para que dessa forma possa ser garantido seu desenvolvimento pessoal e social frente as inúmeras batalhas que ele ainda vai percorrer no seu percurso.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

ANASTASIOU, L. G. C. Metodologia de ensino: primeiras aproximações. **Educar em Revista**, n. 13, Curitiba, 1997.

ARAÚJO, J. Q. **Aprendizagem significativa e o sistema de avaliação nas escolas públicas brasileiras**, 2012.

BARCELOS, L. C. M. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2015. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Pará de Minas – FAPAM, Pará de Minas, 2015.

BARROS, C. M.; ARAÚJO, G. R. **Novas Tecnologias: Escola Pública versus Escola Particular**. Campina Grande, Editora: REALIZE, 2012.

BRASIL, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 02/04/2017.

BRASIL, Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: texto aprovado na Comissão de Finanças e Tributação: Brasília, 1990.

BELUZZO, W.; MORAES, A. G. E. O diferencial de desempenho escolar entre escolas públicas e privadas no Brasil. **Nova economia**, v.4, n.2, Belo Horizonte, 2014.

CAMPELO, Y. F.; ASSUNÇÃO, C. M. **Uma Escola Pública Possível: Perspectivas e Possibilidades**, 2016. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/uma-escola-publica-possivel-perspectivas-e-possibilidades/140286>>. Acesso em: 02/04/2017.

CHIARELLA, T.; BIYANCO-LIMA, D.; MOURA, J. C.; MARQUES, M. C. C.;

MARSIGLIA, R. M. G. A Pedagogia de Paulo Freire e o Processo Ensino- Aprendizagem na Educação Médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, 39 (3), p. 418-425, 2015.

CONCEIÇÃO, M. C. Fracasso escolar nas escolas da rede pública estadual de ensino da cidade operária Intervenção Psicopedagógica como fator de superação. **Revista Pesquisa em Foco: Educação e Filosofia**, v. 4, n. 4, p. 1-16, 2011.

COSTA, L. O.; ARRAES, R. A.; HERNANDEZ, M. V. **Identificação parcial do efeito das escolas privadas brasileiras**. 2010.

CURY, C. R. J. O público e o privado na educação brasileira contemporânea: Posições e tendências. **Revista Caderno de Pesquisa**, n. 81, p. 33-44, 1992.

DEMO, P. Escola pública e escola particular: semelhanças de dois imbrólios educacionais. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 15, n. 55, p. 181-206, 2007.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 20 de novembro de 2017.

FELICETTI, V. L.; MOROSINI, M. C. Do compromisso ao comprometimento: o estudante e a aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 2, p. 23-44, 2010.

FRESCHI, E. M.; FRESCHI, M. Relações interpessoais: A construção do espaço artesanal no ambiente escolar. **Rev. Rei**, v. 8, n. 18, 2013.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Francisco Santos**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=220420&search=piauilfrancisco-santos|infograficos:>. Acesso em: 30/05/2017.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Francisco Santos**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/francisco-santos/panorama>. Acesso em: 10 de junho de 2018.

INNOCENTE, M. Â. P. R. Ideologias em conflito: escola pública e escola privada. **Revista Histedbr On-line**, n. 21, p. 246 – 250, 2006.

JÚNIOR, J. R. S.; SGUISSARDI, V. A nova lei de educação superior: fortalecimento do setor público e regulação do privado/mercantil ou continuidade da privatização e mercantilização do público? **Revista Brasileira de Educação**. nº. 9, 2005.

LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

LIMA, E. S. A "**qualidade**" da educação do brasil: escola pública x escola particular.2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-qualidade-da-educacao-do-brasil-escola-publica-x-escola-particular/34891/>. Acesso em: 02/04/2017.

MARTINS, V. **O público e o privado na educação brasileira**, 2009.

MENDONÇA, N. C. G. **Liberdade de ensino: o conflito ideológico entre escola pública e escola privada**. 2009. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/039-039-liberdade-de-ensino-039-039-o-conflito-ideologico-entre-escola-publica-e-escola-privada/21729/>. Acesso em: 02/04/2017.

NAIFF, L. A. M. et al. Ensino Público e Privado: Comparando Representações Sociais de Professores sobre suas Habilidades. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 4, n. 1, p. 57-64, 2010.

NAZAR, R. M. G. A formação do professor, a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências para ensinar. **Universidade Brasil**, 2016. Disponível em: <http://>

- universidadebrasil.edu.br/portal/a-formacao-do-professor-a-pratica-reflexiva-e-o-desenvolvimento-de-competencias-para-ensinar/. Acesso em: 06 de junho de 2018.
- OLIVEIRA, M. A. R.; CONCEIÇÃO, J. S.; SORINHA, M. C. A. M. A importância do planejamento no contexto escolar. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/.../A-IMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em 06 de junho de 2018.
- OLIVEIRA, C.; FERREIRA, C. A. Auto-avaliação docente e melhoria das práticas pedagógicas: percepções de professores portugueses. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 806-836, 2015.
- OLIVEIRA, C. K. **A função social da escola**. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-funcao-social-da-escola/26970/>>. Acesso em: 02/04/2017.
- OLIVEIRA, L. A. **A gestão democrática no contexto da escola pública**. 2017. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-gestao-democratica-no-contexto-da-escola-publica/150314/>>. Acesso em: 02/04/2017.
- OLIVEIRA, N. R. **As diferentes faces da escola pública**. 2010. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/as-diferentes-faces-da-escola-publica/53731/>>. Acesso em: 02/04/2017.
- QUARESMA, M. L. O ensino público no olhar das elites escolares: representações sociais dos agentes educativos... Sociologia. **Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 30, p. 55 – 74, 2015.
- ROCHA, A. N. **Desafios da Gestão Democrática na Escola Pública: “Emergência de um novo paradigma para responder os desafios da educação atual”**. 2016. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/desafios-da-gestao-democratica-na-escola-publica-emergencia-de-um-novo-paradigma-para-responder-os-desafios-da-educacao-atual/141473/>>. Acesso em: 17/05/2017.
- RODRIGUES, E. R.; LIMA, R. C. **Uma visão sobre a importância da gestão escolar como base nas escolas públicas e privadas**, 2016.
- RESENDE, G.; MESQUITA, M. G. B. F. Principais dificuldades percebidas no processo ensino-aprendizagem de matemática em escolas do município de Divinópolis, MG. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.15, n.1, p. 199-222, 2013.
- SILVA, J. S. P.; DAMIÃO, A. L.; COSTA, A. L. O.; WALKER, M. R. **Planejamento e avaliação no contexto da didática: Uma experiência acreana**. XXII Congresso Nacional de Educação, PUCPR, 2015.

- SILVA, M. A. S.; SOARES, I. R.; ALVES, F. C. SANTOS, M. N. B. **Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí.** VII CONNEPI, UFPI, 2012.
- SILVA, L. R. Contribuições da formação acadêmica à ação docente: concepção de formandas em pedagogia. IX EDUCERE, PUCPR, 2009.
- SOUZA, A. E.; LAMONIER, B. **A classe média brasileira.** Rio de Janeiro: Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.
- SAMPAIO, S. M. R. **Entre a escola pública e a universidade: longa travessia para jovens de origem popular.** In: Observatório da vida estudantil: primeiros estudos [online]. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 17/05/2017.
- SOUZA, D. C. B. **Escolas públicas e privadas e a inclusão de pessoas com deficiência,** 2007.
- WISEU, S. Revisitando o debate sobre o público e o privado em educação: da dicotomia à complexidade das políticas públicas”, Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação. Revista **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 85, p. 899-916, 2014.
- XAVIER, L. N. Oscilações do público e do privado na história da educação brasileira. **Revista brasileira de história da educação**, v. 3, n. 1, p. 5, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
**EDUCAÇÃO
 CIÊNCIA
 ARTE
 INCLUSÃO
 SOCIAL**

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS, responsável principal pelo projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual pertence ao curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, venho pelo presente, solicitar autorização da escola U. E. MONTEIRO LOBATO, no setor do ensino fundamental II. Para realização da coleta de dados através de questionários no período de novembro de 2017, para o trabalho de pesquisa sob o título: Avaliação da diferença de aprendizagem entre alunos de escola pública e privada de Francisco Santos-PI, com o objetivo de identificar as principais diferenças de aprendizagem entre os alunos de escola pública e privada, para que assim possam buscar métodos para melhorar a educação dessa cidade. Esta pesquisa está sendo orientada pelo Orientador: Prof. Dr. Luis Evêncio da Luz.

Rosângela dos Santos Sousa
 DIRETORA
 Aut. Port. Nº 151/2014
 CPF Nº 277.864.713-91

Rosângela dos Santos Sousa

 DIRETOR(A) OU COORDENADOR(A) DA ESCOLA

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Jessicléia Rodrigues dos Santos

 JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

[Assinatura]

 PROF. DR. LUÍS EVÊNCIO DA LUZ



**EDUCAÇÃO
CIÊNCIA
ARTE
INCLUSÃO
SOCIAL**

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Eu, JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS, responsável principal pelo projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o qual pertence ao curso de CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, venho pelo presente, solicitar autorização da ESCOLA MUNICIPAL SANTA FILOMENA, no setor do ensino fundamental II. Para realização da coleta de dados através de questionários no período de novembro de 2017, para o trabalho de pesquisa sob o título: Avaliação da diferença de aprendizagem entre alunos de escola pública e privada de Francisco Santos-PI, com o objetivo de identificar as principais diferenças de aprendizagem entre os alunos de escola pública e privada, para que assim possam buscar métodos para melhorar a educação dessa cidade. Esta pesquisa está sendo orientada pelo Orientador: Prof. Dr. Luis Evêncio da Luz.

Elizângela Cipriano da Silva

DIRETOR(A) ORÇ. COORDENADOR(A) DA ESCOLA

Elizângela Cipriano da Silva
Diretora
Portaria 027/2011
CPF: 827.367.583-15

Elizângela Cipriano da Silva
Diretora
Portaria 027/2011
CPF: 827.367.583-15

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Jessicléia Rodrigues dos Santos

JESSICLÉIA RODRIGUES DOS SANTOS

[Assinatura]
PROF. DR. LUÍS EVÊNCIO DA LUZ

QUESTIONÁRIO PARA ALUNO



ESCOLA: () PÚBLICA () PRIVADA SÉRIE: () 6º ANO () 7º ANO () 8º ANO () 9º ANO

() Sempre estudei em escola pública. () Sempre estudei em escola privada. () Já estudei em escola pública, mas agora estou na escola privada. () Já estudei em escola privada, mas agora estou na escola pública.

1. VOCÊ JÁ REPETIU DE ANO NA ESCOLA?

(A) Nunca repeti. (B) Sim, 1 vez, nesta escola. (C) Sim, 1 vez, em outra escola. (D) Sim, 2 vezes ou mais.

2. EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ VAI ESTUDAR NO PRÓXIMO ANO?

(A) Não pretendo continuar a estudar. (B) Em qualquer uma. (C) Escola Pública. (D) Escola Privada. (E) Não sei.

3. AVALIAÇÃO DA ESCOLA

COMO VOCÊ CLASSIFICA SEU RELACIONAMENTO NESTA ESCOLA COM: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Muito ruim	Ruim	Razoável	Bom	Muito bom
1. SEUS COLEGAS	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
2. SEUS PROFESSORES	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)
3. OS FUNCIONÁRIOS	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)

4. QUAL A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA PARA O SEU FUTURO?

(A) Não possui importância. (B) Pouca importância. (C) Importante. (D) Decisiva. (E) Não sei.

5. SALA DE AULA

COM QUE FREQUÊNCIA ESSAS COISAS ACONTECEM EM AULAS NESTA ESCOLA: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Em algumas aulas	Na maioria das aulas	Em todas as aulas
1. Os professores têm que esperar muito pelo silêncio dos alunos	(A)	(B)	(C)	(D)
2. Os alunos prestam atenção ao que o professor fala	(A)	(B)	(C)	(D)
3. Os alunos prestam atenção às perguntas feitas pelos colegas	(A)	(B)	(C)	(D)

6. CONSIDERANDO ESTE ANO ESCOLAR, ASSINALE:

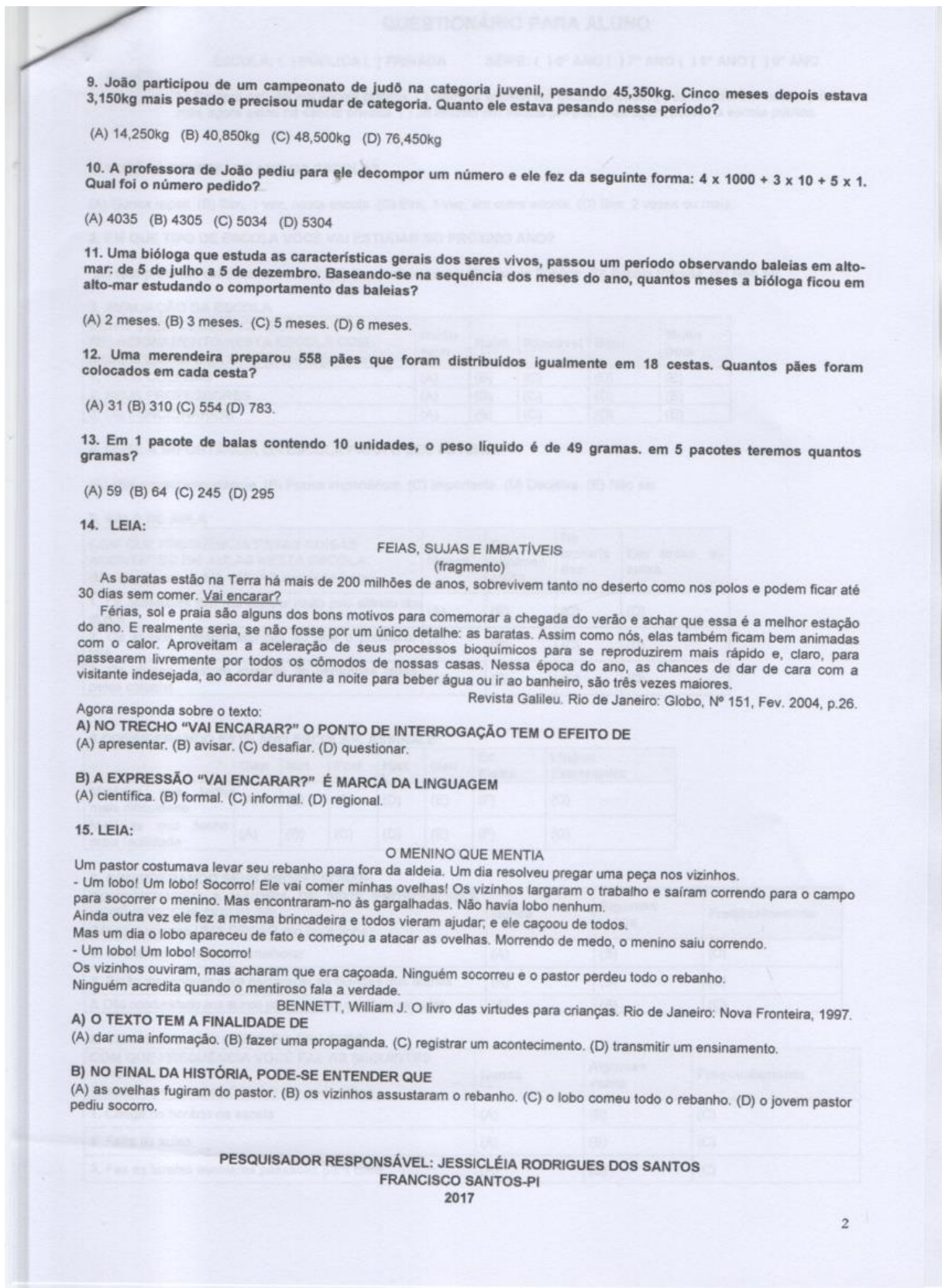
	Ciênc	Mat	Port	Hist	Geo	Ed. Física	Língua Estrangeira
Matérias que tenho mais dificuldade	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)
Matérias que tenho mais facilidade	(A)	(B)	(C)	(D)	(E)	(F)	(G)

7. CONSIDERANDO SEUS PROFESSORES:

CONSIDERANDO A MAIORIA DE SEUS PROFESSORES, VOCÊ PERCEBE QUE ELES: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Incentivam os alunos a melhorar	(A)	(B)	(C)
2. Estão disponíveis para esclarecer as dúvidas dos alunos	(A)	(B)	(C)
3. Dão oportunidade aos alunos para exporem opiniões nas aulas.	(A)	(B)	(C)

8. CONSIDERANDO O USO DO SEU TEMPO:

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ AS SEGUINTE COISAS: (Marque apenas UMA OPÇÃO em cada linha)	Nunca	Algumas vezes	Frequentemente
1. Chega no horário na escola	(A)	(B)	(C)
2. Falta às aulas	(A)	(B)	(C)
3. Faz as tarefas escolares passadas para casa	(A)	(B)	(C)





QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR

ESCOLA: () PÚBLICA () PRIVADA

INSTRUÇÕES

I - As frases a seguir refletem algumas formas que podem descrever o modo de ensinar dos professores. Assinale em cada item como você julga que este é descritivo do seu modo de ensinar. Procure verificar se cada item descreve seu comportamento e não como você gostaria de ser.

1. DISCUTE OUTROS PONTOS DE VISTA DIFERENTES DO SEU.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

2. TRANSMITE CLARAMENTE PARA OS ALUNOS O PROGRAMA OU PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA (OU DA PARTE QUE LHE CABE), NO INÍCIO DAS ATIVIDADES LETIVAS.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

3. TORNA EVIDENTE, PARA OS ALUNOS, OS OBJETIVOS DA DISCIPLINA.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

4. CUMPRE SISTEMATICAMENTE, O HORÁRIO PREVISTO PARA AS AULAS.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

5. DEMONSTRA CLAREZA E OBJETIVIDADE NA ABORDAGEM DO CONTEÚDO ENSINADO.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

6. ESCLARECE AS DÚVIDAS FORMULADAS PELOS ALUNOS.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

7. INCENTIVA A PARTICIPAÇÃO DO ALUNO.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

8. ELABORA AVALIAÇÕES CORRESPONDENDO, SEMPRE, EM CONTEÚDO E NÍVEL DE DIFICULDADE, A MATÉRIA LECIONADA.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

9. COMENTA COM OS ALUNOS OS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES PROGRESSIVAS.

(A) Sim, sempre. (B) Na maioria das vezes. (C) Poucas vezes. (D) Nunca.

10. QUAIS OS MATERIAIS VOCÊ UTILIZA NAS SUAS AULAS?

11. VOCÊ TEM CONSCIÊNCIA DE QUAIS SÃO AS SUAS INCUMBÊNCIAS DENTRO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO?

12. QUAL SUA METODOLOGIA DE ENSINO?

13. QUAIS RECURSOS A ESCOLA DISPONIBILIZA PARA AS AULAS?

14. QUAL A SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA?

15. QUAL NOTA DE 0 A 10 VOCÊ DARIA PARA VOCÊ MESMO COMO PROFESSOR?

16. QUAL NOTA DE 0 A 10 VOCÊ DARIA PARA ESSA ESCOLA EM GERAL? _____



TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
"JOSÉ ALBANO DE MACEDO"

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
 () Dissertação
 Monografia
 () Artigo

Eu, Jessicléia Rodrigues dos Santos,
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação Avaliação da diferença de aprendizagem entre alunos de escolas pública e privada de Francisco Santos-PI de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 05 de Abril de 2013.

Jessicléia Rodrigues dos Santos
Assinatura

Jessicléia Rodrigues dos Santos
Assinatura